



**FACULDADE MARIA MILZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
MEIO AMBIENTE**

ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2019**

ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL**

Dissertação apresentada ao Colegiado de Coordenação Didática do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

Orientadora: Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2019**

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:

Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

S237p

Santos, Anderson Pinheiro dos

Planejamento de consumo: proposições de educação financeira para o território de identidade recôncavo/Bahia/Brasil / Anderson Pinheiro dos Santos. - Governador Mangabeira - BA , 2019.

87 f.

Orientadora: Josemare Pereira dos Santos Pinheiro.

Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Faculdade Maria Milza, 2019 .

1. Operações financeiras de consumo. 2. Finanças pessoais. 3. Finanças comportamentais. 4. Educação financeira. I. Pinheiro, Josemare Pereira dos Santos, II. Título.

CCD 658.151

ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS

Planejamento de consumo: proposições de educação financeira para o território de Identidade Recôncavo/Bahia/Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linhas de Pesquisa: Políticas Públicas, Meio ambiente e Desenvolvimento.

Orientador (a): Prof.^a.Dr.^a Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

Aprovada em: 23 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

Prof.^a.Dr.^a Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Orientador (a)

Cleiton Silva de Jesus

Prof. Dr. Cleiton Silva de Jesus
Membro Externo (UEFS)

Elizabete Rodrigues da Silva

Prof.^a Dr.^a Elizabete Rodrigues da Silva
Membro Interno (FAMAM)

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2019

Dedico esse trabalho a meu Pai André, a minha Mãe Maria da Glória, por todo apoio disponibilizado em todos os momentos da minha trajetória, a meu filho Brendeson e a minha filha Brendha, por estarem sempre torcendo pelas minhas conquistas, aos meus irmãos André Gustavo, Newton, Robson André e Moisés, por estarmos sempre unidos em busca dos nossos objetivos e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro, pelo acompanhamento, orientação e dedicação.

À Faculdade Maria Milza, na pessoa do Diretor Geral Prof. Dr. Weliton Antônio Bastos de Almeida, pelo apoio recebido.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza, na pessoa da sua coordenadora Profa. Dra. Elizabete Rodrigues da Silva, por toda dedicação concedida.

Ao Prof. Dr. Sérgio Roberto Lemos de Carvalho, pelas contribuições e sugestões para realização do estudo.

Ao Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro, por ser o amigo de todos os momentos.

Ao meu filho Brendeson Sá Barreto do Rosário Pinheiro dos Santos, por ser um parceiro incansável no constructo dessa conquista.

Ao discente Leandro Souza dos Anjos, por estar sempre pronto a cooperar.

As funcionárias Andréia Veloso Santos e Diana Souza Santos, por estarem sempre prontas a cooperar.

A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido, e não somente na vitória.

(Gandhi)

RESUMO

Os campos das finanças pessoais e comportamentais ganham sempre destaque em momentos de crise socioeconômica e política, como a que tem caracterizado o Brasil na última década. Aliado a uma grande dificuldade de compreensão sobre operações financeiras básicas para consumo, a falta de planejamento financeiro e o consumo exagerado têm sido apontados como razões fundamentais para elevados índices de endividamento e ineficiência das iniciativas voltadas à sustentabilidade. Nesse contexto, assume importância central a educação financeira como forma de mitigar os problemas citados, no que se insere esse estudo, este que teve por objetivo analisar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base para o consumo de pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo. O seguinte estudo é classificado como uma pesquisa aplicada. As técnicas utilizadas foram pesquisas em bases de dados acadêmicos e dados empíricos; entrevistas semiestruturadas com gestores de casas comerciais e gestores de instituições financeiras, além de aplicações de formulário e questionário aos demais participantes da pesquisa (feirantes e vendedores ambulantes, professores da Rede Municipal de Ensino e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis). Os procedimentos utilizados para o tratamento das informações foram: análise discursiva textual, Diagrama de *Pareto*, *alfa* de *Cronbach* e avaliação qualitativa por interpretação dos desvios (Δ). Os principais resultados demonstraram que as categorias possuem limitações para o planejamento de consumo, certamente pela ausência de uma educação financeira eficaz, além de apresentarem dificuldades para realização de operações financeiras disponibilizadas por instituições de financiamento de crédito. Então, com base nos resultados advindos da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de implantar e implementar um Centro de Promoção à Educação Financeira (CPEF) que auxilie a população no planejamento de consumo e também nas orientações para o uso de serviços financeiros, na tentativa de fortalecer a economia local e desencadear possíveis avanços da cidadania voltados aos aspectos de sustentabilidade.

Palavras-chave: Operações financeiras de consumo. Finanças pessoais. Finanças comportamentais.

ABSTRACT

The fields of personal and behavioral finance always gain prominence in moments of socioeconomic and political crisis, such as the one that has characterized Brazil in the last decade. Allied to a great difficulty in understanding basic financial operations for consumption, the lack of financial planning and exaggerated consumption have been pointed out as fundamental reasons for high indebtedness rates and inefficiency of initiatives aimed at sustainability. In this context, financial education is of central importance as a way of mitigating the problems cited, which is part of this study, this one that had analyze how the main financial operations that provide a basis for the consumption of individuals in Cachoeira-BA occur and, as a result, to prepare proposals that minimize the difficulties encountered in this process. The following study is classified as an applied research. The techniques used were research in academic databases and empirical data; semi-structured interviews with managers of commercial houses and managers of financial institutions, in addition to applications of form and questionnaire to the other participants of the research (marketers and street vendors, teachers of the Municipal Education Network and graduates of courses in Administration and Accounting Sciences). The procedures used for the treatment of information were: textual discursive analysis, Pareto Diagram, Cronbach's alpha and qualitative evaluation by interpretation of deviations (Δ). The main results showed that the categories have limitations for consumption planning, certainly due to the absence of an effective financial education, besides presenting difficulties for carrying out financial operations made available by credit financing institutions. Then, based on the results of the research, it was evidenced the need to implement a Center for the Promotion of Financial Education (CPEF) that helps the population in the planning of consumption and also in the guidelines for the use of financial services, in an attempt to strengthen the local economy and trigger possible advances in citizenship aimed at sustainability aspects.

Keywords: Consumer financial operations. Personal finances. Behavioral finance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de comprometimento com dívidas (meses) da família brasileira	25
Tabela 2 – Percentual de endividamento da família brasileira	26
Tabela 3 – População e amostra da pesquisa	30
Tabela 4 – Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa.....	33
Tabela 5 – Caracterização do consumo.....	34
Tabela 6 – Perfil de planejamento financeiro	36
Tabela 7 – Consistência interna do questionário/formulário segundo o valor de alfa de Cronbach	40
Tabela 8 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos feirantes e vendedores ambulantes	41
Tabela 9 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos professores	42
Tabela 10 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos egressos	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais tipos de dívida da família brasileira	23
Figura 2 - Comparativo da taxa de endividamento da família brasileira e famílias de outros países	25
Figura 3 - Localização geográfica de Cachoeira-BA.....	28
Figura 4 - Percepções dos feirantes e vendedores ambulantes sobre qualidade de vida	38
Figura 5 - Percepções dos professores sobre qualidade de vida.....	38
Figura 6 - Percepções dos egressos sobre qualidade de vida.....	39
Figura 7 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de gestores de Instituições Financeiras e gestores de Casas Comerciais	77
Figura 8 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de Feirantes e Vendedores ambulantes.....	77
Figura 9 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de Professores da Rede Municipal de Ensino	78
Figura 10 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de Egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis	78
Figura 11 - <i>Alfa de Cronbach</i> do formulário dos feirantes e vendedores ambulantes	79
Figura 12 - <i>Alfa de Cronbach</i> do questionário dos professores	81
Figura 13 - <i>Alfa de Cronbach</i> do questionário dos egressos de Administração e Ciências Contábeis	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	17
2.2 FINANÇAS PESSOAIS.....	20
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	28
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	28
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	31
3.6 ANÁLISE DE DADOS	31
3.7 EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO DE CONSUMO	34
4.2 CONHECIMENTO SOBRE A DINÂMICA DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS DE PESSOAS FÍSICAS.....	39
4.3 PROPOSIÇÃO DO CENTRO DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA ..	43
4.3.1 Regulamentação	44
4.3.2 <i>Layout</i> do espaço do Centro	45
4.3.3 Caracterização do espaço interno	46
4.3.4 Comentários finalizadores.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
ANEXO - Parecer consubstanciado do CEP	54
APÊNDICE A – TCLE	60
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista	63
APÊNDICE C – Questionário	66
APÊNDICE D – Formulário	72
APÊNDICE E – Cálculo amostral	77
APÊNDICE F – Cálculo do <i>alfa</i> de <i>Cronbach</i>	79
APÊNDICE G – Educação Financeira e o Lúdico	84
APÊNDICE H – Projeto “Contador Aprendiz”	87

1 INTRODUÇÃO

A prática das relações comerciais é bastante antiga, e dá origem aos mercados relacionados a mecanismos de troca de bens e serviços entre indivíduo (cidadão) e empresa (prestador de serviço). Ao longo do tempo, modelos obsoletos foram perdendo espaço para uma dinâmica mercadológica que exige, cada vez mais, a autonomia do indivíduo para tomada de decisão nas relações comerciais.

Nesse contexto, surge a expansão de modelos de sociedades que definem o capital como elemento fundante nas relações socioeconômicas, por consequência, ocorre o fomento de ideias de produtividade e a inserção de novos padrões de consumo. O capitalismo passa, então, a ser reforçado em sua conjuntura histórica, política e econômica.

Por outro lado, o cidadão, um dos agentes das relações comerciais, por quase sempre não possuir claro entendimento de como os aspectos microeconômicos refletem positivamente e negativamente nos aspectos macroeconômicos, por, muitas vezes, apresentar dificuldade em lidar com operações financeiras de consumo ou, até mesmo, por conta de transtornos emocionais, passa a ser também responsabilizado pelos desajustes identificados em nível econômico. Portanto, tratar de educação financeira, propósito basilar desse estudo, é reforçar o pensamento de que o cidadão, quando bem instruído, pode ser o principal responsável pelo planejamento de consumo, inclusive não sucumbindo às estratégias consumistas exacerbadas que retroalimentam a sustentação dos princípios capitalistas.

Nessa perspectiva, mesmo tardiamente, o Brasil começa a pensar e agir sobre a importância da educação financeira para a estabilidade socioeconômica. Em 2007, o Banco Central do Brasil (BCB), através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), divulga o primeiro resultado oficial dos estudos sobre Educação Financeira no país, demonstrando haver discrepância entre a percepção de matemática financeira para jovens que participaram de iniciativas para tal abordagem e jovens que não participam de iniciativas.

Ressalta-se que tramita no Congresso Nacional o Projeto Lei: 4.915 de 2016, este tem como objetivo a inclusão do consumo e educação financeira como temas integrantes dos componentes curriculares nos diversos níveis de educação básica.

Não se pode deixar de destacar que, no Brasil, o modelo de gestão que fomenta práticas de educação financeira como meta para possível crescimento

econômico é o mesmo que estimula o crédito sem precedentes. Algumas orientações da Organização das Nações Unidas (ONU) e Banco Mundial defendem posicionamentos neste cerne, através de acordos internacionais, que exigem a máxima disseminação de orientações que auxiliem o consumidor para as práticas de consumo. Instruções essas que estimulem as tomadas de decisões mais favoráveis em nível de educação financeira. Porém, essas são constantemente confrontadas com as práticas de especulações financeiras e pelas estratégias de promoções, que têm conduzido ao consumismo desenfreado.

A discussão sobre as relações de planejamento de consumo perpassa gerações. Diante de uma expectativa de sustentabilidade, urge a importância de desenvolvimento de programas que gerenciem o entendimento de finanças entre os agentes: indivíduo e empresa. O primeiro, na maioria das vezes, não possui conhecimento técnico ou, até mesmo, equilíbrio emocional para compreender a lógica do mercado financeiro. O segundo, quase sempre, possui assessoria e conduz o processo com fluidez. Como já mencionado, decisões individuais podem impactar em possíveis desajustes em nível coletivo.

Diante dos aspectos supracitados e por considerar que a falta de conhecimento (difícil acesso a informações) sobre as operações financeiras de consumo, limita a aproximação do cidadão a alguns programas de educação financeira já vigentes, como por exemplo, cartilhas instrucionais, *softwares* instrucionais, cursos *online*, sites especializados, livros, mapa mental, palestras, planilhas eletrônicas, portais, programas de rádio e televisão, entre outros e, até mesmo a dificuldade de manuseio dos mesmos, que o referente estudo corrobora com as iniciativas de estudos sobre educação financeira.

Neste contexto, o problema da pesquisa assim se configurou: Como são realizadas as principais operações financeiras relativas ao consumo da população cachoeirana, e que tipo de iniciativa pode ser gerada para minimizar as dificuldades encontradas em tais operações?

Como objetivo geral do estudo, propôs-se analisar como ocorrem as principais operações financeiras de consumo praticadas por pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo. Especificamente, buscou-se mapear as principais operações financeiras de consumo praticadas pela população cachoeirana amostras dos segmentos; verificar o nível de compreensão sobre as operações

financeiras de consumo; e elaborar proposição de um Centro de Promoção à Educação Financeira (CPEF), que minimize as dificuldades e os equívocos na realização de tais operações, favorecendo a compreensão da lógica do mercado financeiro.

O estudo surge da necessidade em enfatizar a importância das discussões da Educação Financeira, algo que pouco se tem discutido no campo da cientificidade brasileira. Outra condição importante para realização da pesquisa é reforçar o exercício da cidadania, uma vez que o mesmo poderá auxiliar as pessoas a compreenderem o mercado financeiro, possibilitando a capacidade de distinguir entre produtos e serviços e quando consumir, na perspectiva de uma boa saúde financeira.

Salienta-se que nações que se importam, em um elevado nível, com a Educação Financeira são as que lideram o *ranking* para os índices de crescimento e desenvolvimento econômico, demonstrando que possíveis decisões pessoais podem impactar no contexto macroeconômico (*SUNO RESEARCH, 2018*).

Definiu-se a cidade de Cachoeira-BA como lócus da pesquisa, tendo a mesma como perspectiva para o fomento da dinâmica da estruturação dos aspectos socioeconômicos regionais. A atual situação econômica de Cachoeira representa uma dicotomia em que o comércio (bens ou serviços) afirma-se como uma das principais fontes per capita para o fomento do crescimento socioeconômico, mas, ao mesmo tempo, este comércio é prejudicado pelos elevados índices de inadimplência e endividamento.

Ao comparar a atual situação de desenvolvimento de Cachoeira e a sua representatividade no cenário histórico nacional (Cidade Monumento Nacional), revela-se a importância do estudo, no sentido de incrementar novos parâmetros para a economia local/regional e, possivelmente, promover avanços consideráveis na qualidade de vida das pessoas. Destaca-se que Cachoeira, em período histórico remoto, teve importância central para o país, mas, hoje, se encontra em estagnação econômica.

Segundo o Banco Central, o comprometimento da renda das famílias (pagamento de altas taxas de juros e pagamento de várias prestações) pode consolidar-se como um dos fatores que dificulta a dinâmica do desenvolvimento local e regional, tendo em vista que o endividamento familiar no Brasil poderá validar ou não o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico. Contudo, os

equivocos na gestão das finanças pessoais comprometem não só a renda, mas também diminuem a qualidade de produção, reduzem o potencial de consumo e alteram comportamentos psíquicos dos indivíduos endividados, por consequência afeta a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2017).

Assim, a implantação e implementação de um CPEF pode otimizar as orientações sobre o planejamento de consumo das pessoas físicas, haja visto que, com base nos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) e apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em junho de 2018, 58,6% das famílias brasileiras possuíam algum tipo de pendência financeira.

Além desta introdução e das considerações finais, o referente estudo está dividido em mais três capítulos. O segundo, intitulado Educação Financeira, consiste em uma revisão bibliográfica da literatura teórica e literatura empírica sobre finanças comportamentais e finanças pessoais. O terceiro, intitulado Metodologia, descreve os procedimentos metodológicos utilizados para realização do estudo. Em Resultados e Discussão, retrata o contexto acerca do objeto estudado, além do mais, inclui a proposição do CPEF.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A cada dia vem se tornando mais frequente a investigação de temas relacionados ao estudo da sociedade, como se faz nessa pesquisa. O capítulo que se inicia trata da relação entre o cidadão e os aspectos socioeconômicos, a partir das definições da abordagem sobre o contexto da educação financeira para planejamento de consumo: finanças comportamentais e finanças pessoais.

Segundo as recomendações da *Organization for Economic Cooperation and Development – OECD* publicadas em 2005, a educação financeira é o processo pelo qual o cidadão melhora a sua compreensão, conceitos teórico-práticos sobre produtos financeiros, através de informações que orientem o desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisões com menos riscos financeiros, a fim de promover ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção (OECD, 2009). Essa recomendação contempla a resolução 39/248 de 16 de abril de 1985 da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem por objetivo adequar os desequilíbrios entre os consumidores e os aspectos econômicos, níveis educacionais e poder aquisitivo.

Com base nos dados mundiais sobre educação financeira, 35% dos homens e 30% das mulheres possuem nível satisfatório sobre a temática (FINANÇAS E INVESTIMENTOS, 2016). Em nível de Brasil, 35% dos cidadãos possuem um nível satisfatório sobre a temática, o que lhe configura 74º colocação no *ranking* em educação financeira, numa lista de 144 países (ACADEMIA DO RESULTADO, 2018).

O Brasil apresenta-se diante de um cenário de evolução para inserção da educação financeira, no tocante ao desenvolvimento econômico. Apoiado por iniciativas do Banco Mundial, o Banco Central do Brasil outorga o Decreto Lei: 7.397/2010 que institucionaliza a ENEF (iniciativas de educação financeira desenvolvidas para a instrução do cidadão brasileiro) como parâmetro legal para Educação Financeira no Brasil. Evidencia-se que essas iniciativas creditam também ao país o primeiro lugar nos critérios para solicitação de adesão para participar da *OECD*.

Algo que leva a uma complexa reflexão é que, apesar da importância da educação financeira para a compreensão da lógica de mercado financeiro, alguns indivíduos não possuem competência emocional e/ ou racional para tomada de decisões conscientes e adequadas, não sabem utilizar os conceitos financeiros

necessários para avaliar uma boa condição de compra, ou até mesmo, analisar uma concessão de crédito.

Ao ressaltar a importância das relações financeiras no cotidiano, Bigode (2013) enfatiza que, no contexto contemporâneo, é muito comum um cidadão, ao completar a idade adulta, ter que utilizar os conceitos de matemática para tomar decisões em atividades cotidianas que envolvem finanças.

Portanto, diante aos paradigmas de desenvolvimento econômico, é imprescindível o entendimento das finanças comportamentais e finanças pessoais para ascensão dos conhecimentos e informações básicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade na qual está inserida. A necessidade de se fazer escolhas é uma prática comum para as relações da sociedade contemporânea. Desse modo, é relevante o ato de decidir ou tomar decisão sobre alternativas, em optar ou renunciar por algum propósito.

O ato de decidir, na maioria das vezes, quando não correlacionado com situações anteriores ou ao conhecimento prévio sobre algo, pode ser considerado como situação de desconforto para o agente da tomada de decisão. Ao descrever a prática da tomada de decisão, Abramczuk (2009) corrobora dizendo que são situações de interesse particular de um indivíduo, o qual realiza escolhas adequadas para um determinado propósito, não tomando com base em propósitos alheios.

Dentre as possibilidades para a tomada de decisão, está o contexto das finanças de pessoas físicas. Ainda para Abramczuk (2009), a dinâmica do contexto social exige, a cada dia, pessoas providas de racionalidade. Indivíduos que saibam calcular, pensar e tomar decisões. Então, diante da dinâmica do crescimento e do desenvolvimento econômico, sendo o cidadão o principal agente das transformações dos estratos sociais, é salutar a discussão sobre as finanças comportamentais e finanças pessoais.

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Não há evidência, através de dados, que exista relação direta entre a capacidade econômica do indivíduo e o ato de administrar os próprios recursos financeiros, ou seja, o poder aquisitivo ser considerado como fator diferencial no processo da gestão das finanças. Porém, a dificuldade da gestão das finanças pode possuir relação emocional ou racional. Nessa perspectiva, estudos explicitam as diferenças dos planos mencionados.

Para Carmo (2005), a finança comportamental objetiva esclarecer como a psicologia e a economia atuam no processo decisório no ambiente das finanças. Nesta linha, Bugarin (2013) afirma que os contextos das finanças comportamentais são oriundos dos estudos de Kahneman e Tversky (1979)¹ sobre a relação da psicologia humana e tomada de decisões em situações de riscos.

Atitudes de comportamento, como consumir de forma consciente e planejada, aderir ao crédito de forma consciente e realizar investimentos tomando como base conhecimentos preestabelecidos são elementos que devem estar presentes na vida do cidadão educado financeiramente, independentemente da sua situação econômica.

Neste estudo, o consumo é abordado, inicialmente, diante as alterações psíquicas e a saúde financeira é tratada como indicador de qualidade de vida. No tocante a alterações psíquicas, o consumo compulsivo pode ser entendido como o ato de tomar decisões acerca de satisfação do desejo sem a prévia correlação com critérios de racionalidade. É uma forma de compulsão, exagero em um padrão de consumo, no qual o indivíduo não demonstra comportamento psíquico adequado para tomada de decisão.

Segundo estudos do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o descontrole para o ato da compra está relacionado a um transtorno chamado oniomania, que deriva dos termos gregos *oné* (a compra, a aquisição) e *mania* (a insânia, a fúria). Salienta-se que, segundo a pesquisadora Tatiana Filomensky, a oniomania deve ser compreendida como uma disfunção neuropsicológica, o seu tratamento corresponde a uma ação interligada da Psiquiatria com a Educação Financeira (USP, 2015).

Abordar esse plano das finanças é provocar reflexões sobre como atitudes comportamentais são influenciadas pelo sentido emocional do indivíduo. Mesmo entendendo que o sentido racional é o parâmetro consciente para possíveis práticas das relações financeiras, sendo considerado como o ponto de equilíbrio entre a saúde financeira e a qualidade de vida do cidadão.

¹O surgimento do estudo denominado Finanças Comportamentais possui origem nos pensamentos de dois psicólogos israelenses, Daniel *Kahneman* e Amos *Tversky* em 1979, por meio de um trabalho intitulado Teoria do Prospecto. A mesma faz crítica ao modelo normativo de tomada de decisões denominado Teoria da Utilidade Esperada (TUE). Neste as pessoas tomam decisões totalmente racionais, são avessas ao risco e visam maximizar a utilidade. Porém, tomando como base em testes empíricos, os estudos em Finanças Comportamentais contestam essas afirmações (ARRUDA, 2006).

No constructo da cientificidade não é tão simples definir o conceito para qualidade de vida. Porém, quando se trata de saúde financeira como indicador de qualidade de vida é facilmente explicado, pois os desconfortos financeiros impactarão o comportamento do indivíduo quanto à relação familiar e também no meio o qual está inserido. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1995), qualidade de vida é a percepção do indivíduo quanto a sua posição na vida, o contexto da cultura e os sistemas de valores de condutas nos quais vive.

Para Wisniewski (2011), a ausência da saúde financeira pode agregar desconfortos sobre a qualidade de vida dos consumidores. As dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais. Além de, por consequência, afetar o desempenho do indivíduo no seu setor de trabalho.

Segundo o Dr. Joel Rennó, a falta de conhecimentos financeiros pode afetar diretamente o bem-estar das pessoas. O desconforto financeiro afeta a saúde mental, tanto que no momento de crise econômica aumenta o número de casos de pessoas que apresentam sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia (ESTADÃO, 2016).

Na perspectiva da busca de um consumo consciente para uma boa saúde financeira, a educação financeira pode influenciar o comportamento das pessoas. Então, é necessário enfatizar a saúde financeira das pessoas no sentido de aperfeiçoar os indicadores de qualidade de vida, como por exemplo: alimentação adequada, saúde, qualificação profissional, casa própria e lazer.

Outro fator que está correlacionado aos aspectos emocionais é que o consumo exagerado pode também impactar negativamente os índices de sustentabilidade, pois, a compra sem precedentes altera possíveis estratégias de gestão dos recursos renováveis ou, até mesmo, pode também provocar danos ambientais no momento do descarte do volume de bens. Campani (2014), afirma que entender as formas de consumo é também realizar um estudo sobre o comportamento social, pois o ato de consumir não deve ser meramente adquirir um produto, mas buscar compreender as relações de sustentabilidade para aquisição do mesmo, algo que, na maioria das vezes, não é analisado pelo comprador.

Para Zanirato e Rotondaro (2016), o emocional influencia o desejo de consumir, o que implica na existência de modelos sociais que definem o descartável

como moda, conseqüentemente, amplia a produção do desperdício e o desrespeito para as questões ambientais.

O aumento percentual da inadimplência da TV por assinatura é um dos exemplos que pode evidenciar o contexto citado anteriormente, pois, de acordo dados da SPC/CNDL (2019), em 2017 o percentual de inadimplentes era de 9,0% e atinge 17,8% em 2018. Esses dados traduzem também possíveis desajustes econômicos e ambientais, pois as pessoas passam a se interessar por televisores com maior tecnologia, por conseqüência acabam se endividando, além de causar riscos ambientais, pois, por não haver um descarte correto dos televisores antigos, que, na maioria das vezes, possuem tubos de rádios catódicos, acaba dificultando a reciclagem de metais pesados.

Ao comprar de forma consciente e inteligente, o indivíduo tem maiores chances de alcançar o que para ele é importante e também cumprir a sua cidadania para as questões ambientais, assim como proporcionar um estilo de vida tranquila e estável sem endividamento constante, que, na maioria das vezes, é o principal responsável por tirar a tranquilidade das pessoas (ESTADÃO, 2016). Então, entende-se que as disfunções comportamentais podem influenciar as finanças pessoais, podendo dificultar o alcance dos objetivos de vida das pessoas e, conseqüentemente, promover desajustes socioeconômicos.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Os reflexos de uma crise econômica ou um elevado nível de dinheiro não determinam a mudança de atitudes e comportamentos por parte do cidadão. Então, somente sua autonomia e capacidade de tomar decisões adequadas refletirão o seu nível de educação financeira. A mesma pode ser considerada como importante complemento de conduta do mercado e da regulamentação prudencial, o que, possivelmente, pode redefinir comportamentos financeiros individuais, uma das prioridades das políticas de longo prazo adotadas por muitos países (OCDE, 2019).

Wisniewski (2011), afirma que os dois grandes desafios da gestão das finanças pessoais são: o controle do consumismo e o fomento do hábito de poupar. A educação financeira deve ser entendida como processo que visa ampliar a compreensão do cidadão sobre sua vida financeira, promulgando possíveis princípios de valores e competências necessárias para orientar as oportunidades e riscos associados ao consumo, poupança e investimento.

Amorim (2014) corrobora ao definir que a educação financeira deve ser alicerçada diante a uma postura crítica, na qual permita a plena existência da cidadania, pois o mínimo amparo sobre o conhecimento financeiro garantiria a redução nos equívocos para poupar, para o consumo ou até mesmo para reivindicar possíveis objeções.

Mesmo tardiamente, no Brasil, são visíveis os avanços sobre as estratégias do Estado e da sociedade, no tocante a necessidade de instruir o cidadão para melhor atuar no meio financeiro. De acordo com dados do Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira (MNIEF) (2018), apurado pela ENEF, 1300 iniciativas são registradas em todo o Brasil, sendo que 50% são de iniciativa pública, e as demais divididas entre iniciativas privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e cooperativas.

São válidas as iniciativas de políticas públicas que buscam a promoção da educação financeira, no sentido de contribuir para o fortalecimento da cidadania e a eficiência do sistema financeiro nacional, como forma de contemplar possíveis avanços de crescimento e desenvolvimento econômico. No entanto, é o Estado o principal responsável por legitimar ações que regulamentam o mercado financeiro de concessões de créditos disponibilizados pelas instituições financeiras.

Em entrevista concedida ao Jornal Gazeta Online, a ex-chefe do Departamento de Educação Financeira (DEPEF) do Banco Central afirma que:

Nos últimos tempos, a educação financeira até virou um dos assuntos mais importantes falados no Brasil, porém as famílias continuam sem saber como cuidar de suas finanças. O desafio é fazer com que essas ideias saiam do plano teórico para que sejam colocadas em prática (FERREIRA, 2017).

O estudo sobre a educação financeira, no Brasil, ainda se apresenta em estágio primário, tomando como parâmetro as metas nacionais e mundiais a serem alcançadas. Várias instâncias catalogam dados sobre inadimplência, com intuito de verificar o perfil de endividamento da família brasileira: SERASA, Sistema de Proteção ao Crédito (SPC), Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), PEIC/CNC, dentre outras. As mesmas demonstram a dificuldade encontrada pelo cidadão brasileiro, no que diz respeito a entender o mundo financeiro e tomar as decisões financeiras mais adequadas para sua realidade, mesmo porque a educação financeira é processo novo no mundo, não apenas no Brasil.

Segundo Bugarin (2013), programas para alfabetizar a população em finanças pessoais em países ocidentais é algo estabelecido desde a década de 1990. Esses países foram proativos para entenderem a importância da educação financeira para o contexto socioeconômico.

Entretanto, na última década, o estudo tem crescido no Brasil e configura-se com mais frequência em programas de instituições de ensino básico, ensino profissionalizante e ensino superior. A temática é abordada de forma transversal em projetos educacionais, algumas editoras da Educação Básica já trazem a discussão da temática correlacionada com conteúdos curriculares, o que poderá, no futuro, refletir em possíveis avanços na educação brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a Educação Financeira entre os temas transversais a serem contemplados em todos os currículos da Educação Básica no Brasil. Um dos pontos importantes é que, através dos relatos do Chefe Adjunto do Departamento de Educação Financeira (DEPEF), membro integrante da comissão de discussões sobre inserção da Educação financeira e do consumo na BNCC, afirma que abordagem deve constar nas diversas áreas do conhecimento. Esse posicionamento explicita a ideia de que não somente o professor de matemática deve ser o responsável para tratar tal abordagem em suas propostas de ensino (NOVA ESCOLA, 2018).

Vale salientar que algumas Instituições de Ensino Superior (IES) já desenvolvem tal abordagem através de projetos e atividades de extensão, na perspectiva da disseminação de conhecimentos sobre educação financeira e do consumo para Educação Básica. Entretanto, são proposições dispersas e pontuais, cuja ausência de sistematização tem limitado a efetividade da educação financeira.

Ressalta-se que o brasileiro, seja ele com maior ou menor poder aquisitivo, jovem ou idoso, analfabeto ou pós-doutor, ainda demonstra dificuldades para gerir suas finanças para o planejamento de consumo, seja pela falta de informações ou, até mesmo, por comportamentos psíquicos.

De acordo com o Dicionário Financeiro (2018), o consumo está associado à prática econômica de adquirir bens e serviços. Essa prática busca amparo em alguns critérios para a sua concretização: poder aquisitivo, acesso ao crédito e capacidade de solvência.

O cidadão possui necessidades que muitas vezes não são compatíveis com a sua situação econômica. Sendo assim, busca acesso ao crédito como forma de

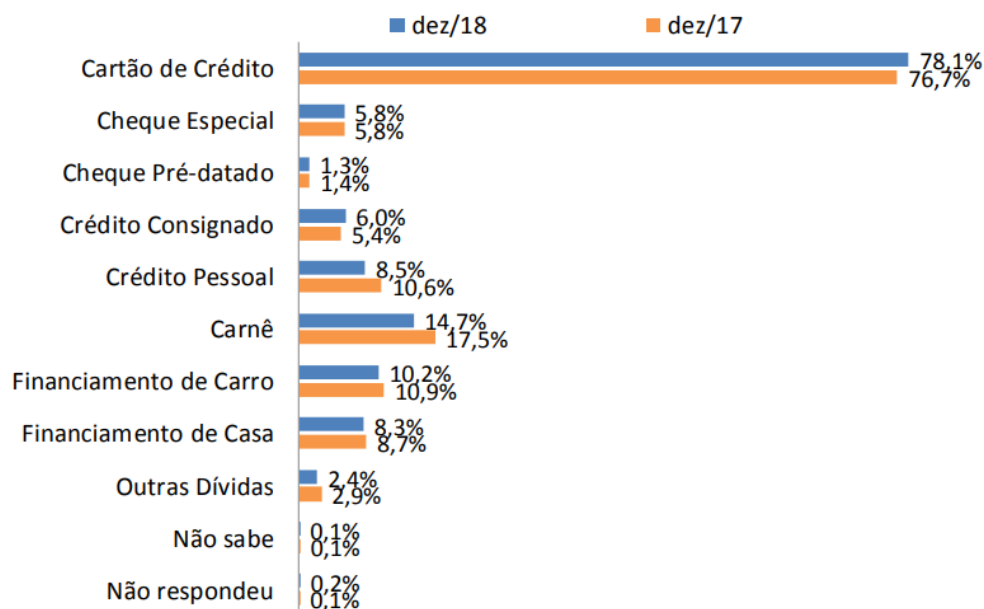
satisfação dos desejos. Porém, muitas vezes, não possui racionalidade para planejar financeiramente a tomada de decisão executada. Para Chiavenato (2011), planejar consiste na tomada prévia de decisões acerca do que se deseja alcançar.

Pesquisas realizadas no ano de 2018 no Brasil, afirmam que 69,8% dos entrevistados, no período de um ano, não pagaram a conta ou pagaram depois do prazo de vencimento. Destes, 55,9% não pagaram por não possuir dinheiro, dando ênfase as classes C e D. Em contrapartida, 29,1% afirmaram pagar as contas em dia neste período, tendo como destaque as classes A e B (SPC/CNDL, 2018).

Os dados demonstram que o poder aquisitivo possui relação muito próxima com a capacidade de solvência no prazo de vigência de determinado passivo financeiro das pessoas físicas. Portanto, ressaltam a importância do planejamento financeiro para tomada de decisão acerca do consumo, principalmente em situações de baixa capacidade de solvência financeira.

Através de um recorte temporal de análise comparativa (figura 1), são demonstrados os tipos de dívida pertinentes à família brasileira entre os anos de 2017 e 2018.

Figura 1- Principais tipos de dívida da família brasileira



Fonte: Adaptado – PEIC/CNC, 2018.

De acordo os dados apontados na figura 1, o cartão de crédito é o produto financeiro mais utilizado pelo cidadão brasileiro. Tudo isto por conta do perfil socioeconômico da família, pois o mesmo oportuniza a aquisição de bens ou

serviços através de possíveis parcelas que cabem no orçamento. Para Assaf Neto (2011), o cartão de crédito é um instrumento que disponibiliza ao seu titular um limite de crédito para aquisição de bens ou serviços, com data previamente estabelecida para o pagamento da fatura.

Identifica-se, também, que a utilização do mesmo não apresenta um satisfatório planejamento financeiro, o que possivelmente repercute em elevados índices de inadimplência. Conforme a revista Exame (2018), os dados contribuem para que o Brasil, de acordo com o *ranking*, assumira o 10º lugar para endividamento de pessoas físicas entre os países emergentes, e gerem alta inadimplência.

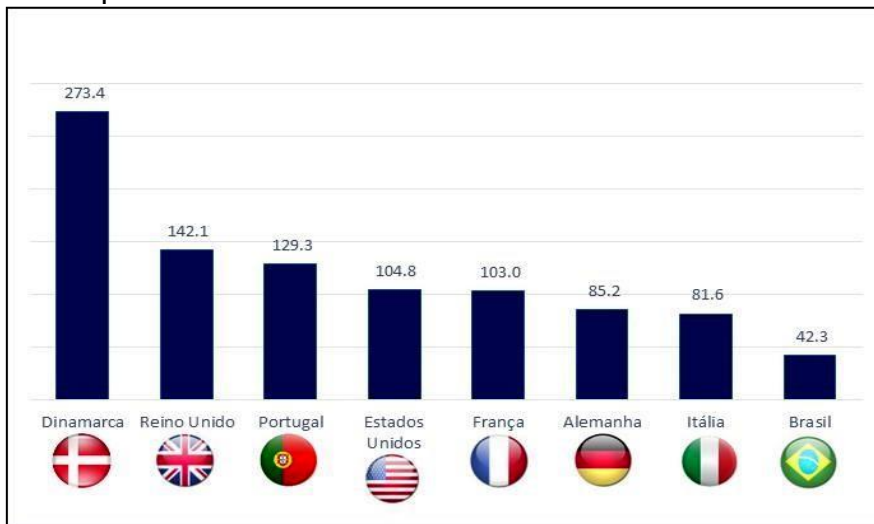
Quem é o cidadão inadimplente? Segundo o Dicionário Financeiro (2018), ser inadimplente é descumprir uma obrigação financeira, o não pagamento de bens ou serviços até o prazo estabelecido no contrato entre partes.

Para o Instituto Internacional de Finanças (IIF) o aumento da insolvência das finanças pessoais tem crescido no Brasil em ritmo maior que o aumento da renda das famílias. Sendo assim, a relação implica em retração de investimentos e na diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) (BRASIL, 2018).

Em vista do contexto supracitado, percebe-se a importância da gestão das finanças pessoais para o cenário socioeconômico, uma vez que retração de investimento implica em elevado índice de desemprego e a redução da renda per capita, tornando as famílias vulneráveis aos desajustes socioeconômicos.

Não é trivial elucidar o grau de endividamento familiar brasileiro, mesmo entendendo que quando comparado com outras economias, apresenta-se em níveis satisfatórios, como demonstrados nos dados internacionais sobre o endividamento da família no 4º trimestre do ano de 2016, representado na figura 2.

Figura 2 – Comparativo da taxa de endividamento da família brasileira e famílias de outros países



Fonte: Adaptado - FGV/IBRE, 2017.

Esses dados demonstram um perfil estável. Porém, ressalta-se que o tipo de dívida da família brasileira é caracterizada com liquidez de curto a médio prazo, o que difere de grandes economias que são identificadas com dívidas de liquidez de longo prazo, sendo justificado com base na tabela 1.

Tabela 1 – Tempo de comprometimento com dívidas (meses) da família brasileira

Dezembro de 2018			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 3 meses	25,3%	25,5%	24,6%
Entre 3 e 6 meses	22,7%	22,9%	21,5%
Entre 6 meses e 1 ano	16,7%	17,5%	13,2%
Por mais de um ano	31,3%	29,8%	38,5%
Não Sabe / Não Respondeu	4,0%	4,3%	2,2%
Tempo médio em meses	6,9	6,9	7,3

Fonte: Adaptado – PEIC/CNC, 2018.

Salienta-se que, apesar de um curto prazo para solvência das dívidas, essas impactam diretamente no âmbito econômico, pois consistem na retração do Produto Interno Bruto (PIB) e a redução da caderneta da poupança, implicando em desajustes para a adequação de políticas de desenvolvimento e em altos níveis de endividamento familiar.

No Brasil, diante de um contexto microeconômico, as dívidas são definidas em percentuais expressivos, porém seguem em níveis abaixo (tabela 2) da média dos emergentes. Segundo o IIF, a expansão do crédito nos mercados emergentes é um fator preponderante para o aumento do endividamento das famílias na economia mundial (BRASIL, 2018).

Para *Agnieszka Gehringer*, analista do Instituto *Floss Bachvon Storch*, o mais preocupante entre o bloco dos emergentes é que são afetados por conta da confiança do mercado em sua capacidade de pagamento ser menor. Mesmo entendendo que a crise imobiliária nas grandes economias é um agravante não só para economias internas, mas para toda economia mundial (*EL PAIS*, 2018).

Neste contexto, destaca-se a necessidade da educação financeira como ação imprescindível, pois ainda são elevados os índices de inadimplência em algumas nações. Portanto, em todo o mundo ainda são fragilizados os resultados da educação financeira, demonstrando que é salutar um maior investimento em políticas públicas.

No tocante a dimensão nacional e local, há regiões que apresentam uma dicotomia para grau de endividamento familiar. Retratando-se especificamente do Estado da Bahia, de acordo com dados da PEIC/CNC, em 2017, Salvador apresentava a menor taxa de endividamento familiar entre as capitais da região nordeste, porém, algumas das cidades que compõem a região metropolitana, Candeias, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Simões Filho, configuravam-se como cidades que lideravam o *ranking* em endividamento familiar no Brasil (ISTOÉ, 2018). A tabela 2 demonstra dados sobre o percentual de endividamento da família brasileira, em um recorte temporal dos anos de 2017 a 2018.

Tabela 2 – Percentual de endividamento da família brasileira

	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
dez/17	62,2%	25,7%	9,7%
nov/18	60,3%	22,9%	9,5%
dez/18	59,8%	22,8%	9,2%

Fonte: Adaptado – PEIC/CNC, 2018.

Esses dados demonstram que ainda é elevado o percentual de famílias endividadas no Brasil, o que ratifica a presença das fragilidades existentes na aplicabilidade das políticas públicas voltadas à educação financeira, no sentido de atingir os pontos críticos. Não se pode somente justificar este desequilíbrio tomando como base o poder aquisitivo e analfabetismo financeiro dos indivíduos, mas também a falha na disseminação de informações educacionais financeiras, pois o acesso a esse tipo de informação ainda concentra-se, na maioria das vezes, nos grandes centros urbanos. Portanto, demonstra a necessidade de iniciativas de educação financeira que estejam ao alcance de todos que apresentam limitações neste sentido.

Na perspectiva de alcance, então, de uma sólida proposição de educação financeira, foi traçado um percurso metodológico, que a seguir se descreve.

posição histórica no contexto nacional, no dia 25 de junho de todo ano, recebe o título de “capital do Estado da Bahia” - Lei: 10.695/07.

Os avanços das políticas para o desenvolvimento regional configuraram-se como ápice para o declínio hegemônico da cidade de Cachoeira-BA. A substituição do transporte náutico pelo transporte ferroviário e a construção de rodovias promulgaram efeitos de estagnação para o município. São raras as heranças que afirmam efeitos de crescimento e desenvolvimento econômico. Ressalta-se que os setores de serviço, comércio e indústria, destacam-se como eixos motrizes para o fomento do crescimento e do desenvolvimento econômico do município.

Apesar de sua importância no cenário nacional, Cachoeira não ocupa uma posição de destaque em relação aos índices de desenvolvimento. De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma população estimada de 33.861 habitantes para o ano de 2018, tendo o PIB per capita de R\$ 14.941,95 em 2016, posicionando-se na colocação de 3.172º do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) entre os 5.565 municípios do Brasil (IBGE, 2019).

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes deste estudo foram cidadãos/cidadãs que residem na cidade de Cachoeira, organizados em três categoriais: a) aqueles(as) que fazem uso do conhecimento de matemática financeira de forma empírica no seu cotidiano; b) os(as) que possuem nível de formação que exige de médio a elevado conhecimento teórico e; c) os(as) que, no processo de formação profissional inicial, tiveram a Matemática Financeira como conteúdo curricular. Assim, comporão, respectivamente, amostra do estudo: 1 – feirantes e vendedores ambulantes; 2 – professores da rede municipal de ensino; 3 – egressos do Ensino Superior dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Além destes, também gestores de instituições financeiras e de casas comerciais de médio e pequeno porte da cidade de Cachoeira fizeram parte da pesquisa, visando o conhecimento sobre as principais operações financeiras realizadas pelos cachoeiranos, por ser o comércio o segmento de preponderância na economia do município.

Salienta-se que não foram reveladas as identidades dos participantes do estudo. Sendo assim, os mesmos foram identificados por categoria ou por segmento

de atuação, como são os casos dos gestores de casas comerciais e de instituições financeiras.

Em relação aos critérios utilizados para identificar a população de feirantes e vendedores ambulantes, foi realizada uma consulta nos cadastros do Setor de Tributos da cidade de Cachoeira. Quanto a identificação da população de professores da Rede Municipal de Ensino, foram consultados os registros do Sindicato de Servidores Públicos da Cidade de Cachoeira (SINDPUC). Para a determinação da população de egressos (Administração e Contábeis) foi utilizado um aplicativo móvel (*Whatsapp*), onde foi constituído um grupo para identificação de egressos dos cursos com naturalidade e residentes na cidade de Cachoeira. Em sequência, de acordo com dados fornecidos pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cachoeira, no ano de 2018, foram identificadas seis instituições financeiras e quarenta casas comerciais de médio e grande porte. Destas, dois gestores de instituições financeiras foram entrevistados, enquanto doze gestores de casas comerciais foram alvo de entrevista.

Para tanto, o cálculo amostral foi definido pelo *software Bioestat 5.3^R*. Sendo assim, a amostragem estratificada proporcional foi à técnica amostral utilizada para selecionar a amostra de 30% do público pesquisado, como representado na tabela 3.

Tabela 3 - População e amostra da pesquisa

	Feirantes e Vend. amb.	Prof. da Rede Municipal de Ensino	Eg. (Adm. e Cont.)
População	320	360	87
Amostra	98	110	26

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3. 4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

1ª etapa: Levantamento bibliográfico – foram catalogados os principais estudos acerca dos conhecimentos sobre as operações financeiras, mercados de créditos, finanças pessoais e comportamentais, tendo como referências pesquisas científicas e pesquisas empíricas.

2ª etapa: Definição da amostragem - estratificada proporcional/probabilística.

3ª etapa: Entrevistas semiestruturadas - inicialmente foram encaminhados ofícios para 12 gestores de casas comerciais e 2 gestores de instituições financeiras. Logo após o consentimento para realização das entrevistas, foram realizadas as entrevistas (apêndice B) com gestores dessas instituições, com o intuito de identificar as principais dinâmicas utilizadas na lógica do mercado financeiro por parte do cidadão cachoeirano.

4ª Aplicação do questionário ou formulário – previamente os participantes que compõem as categoriais de feirantes e vendedores ambulantes, professores da Rede Municipal de Ensino e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, confirmaram a sua participação na pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A). Utilizou-se o formulário (apêndice D) para coletar os dados junto a feirantes e vendedores ambulantes, enquanto para professores e egressos foram aplicados questionários (apêndice C).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa buscou, ao máximo, cumprir com critérios estabelecidos pela Plataforma Brasil. Sendo assim, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram previamente colocados para análise. Portanto, assim que deferidos, através do parecer 2.985.285 (em anexo), os mesmos foram aplicados mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo a resolução CNS nº 510/2016.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os métodos utilizados para o tratamento das informações foram: análise textual discursiva e métodos estatísticos. O primeiro analisou os relatos discorridos nas entrevistas semiestruturadas, além de correlacionar possíveis variáveis questionadas aos cidadãos participantes com relatos dos gestores.

Quanto aos métodos estatísticos, o Diagrama de *Pareto* (figuras 4, 5 e 6) foi utilizado para realizar as análises dos questionamentos respondidos na forma de múltiplos itens, sendo o mesmo interpretado pelo Princípio 80/20. Ao buscar definição em *Koch* (2015), representa que 80% dos resultados dependem apenas dos 20% das causas.

Os demais questionamentos, com alternativas adequadas à Escala *Likert*, foram analisados com base em alguns critérios: 1º critério – análise de consistência através do *alfa* de *Cronbach*, calculado através *software Microsoft Excel 2007*

(apêndice F) e 2º critério – avaliação qualitativa pela interpretação dos desvios (Δ) (tabelas 8, 9 e 10), considerando os aspectos de intensidade e sentido vetorial.

A partir da articulação dos dados coletados pelos instrumentos mencionados e suas decorrentes análises, foi possível problematizar e discutir questões e subsidiaram proposições de educação financeira com crianças e jovens em fase de escolarização na Educação Infantil e no Ensino Médio.

3.7 EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O CPEF tem como proposta de implementação a atuação em um espaço físico para atendimento de um público geral e também atuará em uma proposta de educação financeira itinerante. No desenvolvimento do estudo, a iniciativa de educação financeira itinerante foi testada, como proposta piloto, em dois níveis do Ensino Básico. Na Educação Infantil a abordagem foi direcionada a Educação Financeira e o Lúdico (apêndice G) e no Ensino Médio tratou-se da Gestão Financeira Familiar, com base em princípios da contabilidade (apêndice H).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são explicitados os resultados advindos da pesquisa de campo, que analisa as diferentes percepções sobre educação financeira e o nível de compreensão sobre as principais operações financeiras realizadas por pessoas físicas, além de possíveis correlações com a literatura teórica e a literatura empírica que serviram como base para a sustentação teórica deste estudo. Para tanto, o mesmo está organizado a partir de três participações distintas: feirantes e vendedores ambulantes, professores da Rede Municipal de Ensino e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, cujos perfis são apresentados na tabela 4, além das contribuições de relatos de gestores de casas comerciais e de instituições financeiras.

Tabela 4 – Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa

VARIÁVEIS	FEIRANTES (%)	PROFESSORES (%)	EGRESSOS (%)
Sexo			
Mas.	49 (50,00)	23 (20,91)	8 (30,80)
Fem.	49 (50,00)	87 (79,09)	18 (69,20)
Faixa etária			
20-30	15 (15,30)	5 (4,55)	1 (3,80)
31-40	31 (31,60)	31 (28,18)	10 (38,50)
41-50	28 (28,60)	49 (44,55)	6 (23,10)
>50 anos	24 (24,50)	25 (22,73)	9 (34,60)
Escolaridade			
Analfabeto	8 (8,20)		
Ensino Fund.	34 (34,70)		
Ensino Médio	40 (40,80)	10 (9,09)	
S. Incompleto	12 (12,20)	13 (11,82)	
S. Completo	4 (4,10)	69 (62,73)	18 (69,23)
Especialista		17 (15,45)	7 (26,92)
Mestre		1(0,91)	1(3,85)
Renda Mensal			
Assalariado	32 (32,70)		
1 até 3 S.M.	63 (64,30)	95 (86,36)	16 (61,54)
4 até 6 S.M.	3 (3,10)	14 (12,73)	7 (26,92)
7 até 9 S.M.		1(0,91)	2 (7,69)
> 10 S.M.			1(3,85)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em linhas gerais, a presença do sexo feminino é uma relevância para as categorias pesquisadas, além de demonstrar uma preponderância para um perfil de idade acima de 30 anos. Quanto ao contexto da escolaridade, as categorias de professores e egressos, como previsto, apresentam um melhor nível de escolaridade. Porém, apesar de um maior nível de escolaridade destas categorias, a média salarial para as três categorias configura-se entre um e três salários mínimos,

revelando uma das possibilidades de composição per capita da população cachoeirana.

Ainda com base nos resultados, neste capítulo será descrita a proposição de educação financeira, a qual tem o objetivo de minimizar as dificuldades identificadas no tocante às operações financeiras e os equívocos nas realizações de tais operações para consumo das pessoas físicas, buscando favorecer a compreensão da lógica do mercado financeiro.

4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO DE CONSUMO

De início, interessou conhecer o entendimento dos participantes da pesquisa sobre planejamento de consumo, preponderantemente: tipos de operações de consumo, o que leva em conta para consumir e o conhecimento sobre instruções financeiras que auxiliam o planejamento financeiro para consumo, como registrado na tabela 5.

Tabela 5 – Caracterização do consumo

QUESTIONAMENTOS	FEIRANTES (%)	PROFESSORES (%)	EGRESSOS (%)
Operação financeira de consumo			
À vista	45 (45,92)	0 (00,00)	0 (00,00)
Cartão de Crédito	35 (35,71)	105 (95,45)	20 (76,92)
Outras formas	18 (18,37)	5 (04,55)	6 (23,08)
Tomada de decisão para o consumo			
Facilidade para pagar	19 (19,39)	33 (30,00)	9 (34,62)
Fico confuso (a)	0 (00,00)	4 (03,64)	1 (03,85)
Utilizo conceitos financeiros	0 (00,00)	11 (10,00)	7 (26,92)
Satisfaço o meu desejo	12 (12,24)	25 (22,73)	1 (03,85)
Compro o planejado	67 (68,37)	37 (33,64)	8 (30,77)
Instrução financeira para o planejamento de consumo			
Não conheço nenhuma	95 (96,94)	67 (60,91)	10 (39,46)
Conheço pelo menos uma	3 (03,06)	47 (39,09)	16 (61,54)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se, a partir dos dados da tabela 5, que o cartão de crédito é, para professores (95,0%) e egressos (73,08%), a principal forma de financiar o consumo. Tal fato pode-se atribuir a predominância já apontada em resultados de pesquisas nacionais, figura 1, por utilização dos cartões de crédito no pagamento de compras diversas. Isto também pode ser explicado pela assertiva de Assaf Neto (2011), quando define que a predominância da utilização deste produto financeiro se dá por conta da adequação de prazos para solvência das dívidas. Entende-se que, as categorias citadas, apresentam um rendimento mensal com prazos preestabelecidos de recebimento.

Por outro lado, para feirantes e vendedores ambulantes, assume a segunda colocação, com 35,71%, posicionando-se abaixo do pagamento à vista (45,92%). O mesmo pode ser justificado pela característica específica de rendimento mensal desta categoria, que não possui salário estipulado e também não possui prazo preestabelecido de recebimento.

Em relação à tomada de decisão para realização das operações de consumo, a compra planejada foi mais expressiva para os feirantes e vendedores ambulantes, que admitem realizar compras de forma à vista, tendo uma baixa considerável nas categorias de professores e egressos que realizam, de forma expressiva, as operações de consumo com o cartão de crédito. Portanto, em relação ao risco para altas taxas de juros, aqueles que realizam compras com cartão de crédito estarão, em maior constância, necessitando do uso de critérios de racionalidade. Para Abramzuck (2009), o risco exige utilização de critérios racionais para a melhor tomada de decisão.

Quanto ao não conhecimento de instruções financeiras para operações de consumo, detecta-se a maior prevalência entre professores e feirantes. Este contexto coaduna com comentários proferidos por Ferreira (2017), quando afirma que o cidadão brasileiro, em sua maioria, ainda apresenta limitações para lidar com as finanças. Contrapondo com estes dados, o mesmo não ocorreu com egressos, pois 61,54% deles admitem conhecer algum tipo de instrução financeira, o que pode ser explicado pelo conhecimento adquirido em disciplinas que fazem parte do currículo das respectivas formações.

Outros aspectos pesquisados inerentes ao planejamento de consumo foram: instrução financeira utilizada para planejar o consumo, atual situação financeira e o fator evidencia o endividamento familiar, representados na tabela 6.

Tabela 6 – Perfil de planejamento financeiro

QUESTIONAMENTOS	FEIRANTES (%)	PROFESSORES (%)	EGRESSOS(%)
Utilização de instrução financeira para planejamento			
Organizo mentalmente	51 (52,04)	42 (38,18)	7 (26,92)
Não organizo	2 (2,04)	0 (00,00)	0 (00,00)
Caderneta de anotações	45 (45,92)	68 (61,82)	18 (69,23)
Planilhas ou softwares	0 (00,00)	0 (00,00)	1 (03,85)
Atual situação financeira			
Não consegue pagar as contas	4 (04,08)	0 (00,00)	0 (00,00)
Paga as contas fora do prazo	24 (24,49)	15 (13,64)	1 (03,85)
Paga as contas e não poupa	47 (47,96)	62 (56,36)	19 (73,08)
Paga as contas e poupa	23 (23,47)	33 (30,00)	6 (23,08)
Percepções sobre o endividamento familiar			
Poder aquisitivo	28 (28,58)	26 (23,91)	3 (15,38)
Falta de planejamento	48 (48,98)	44 (40,00)	14 (53,85)
Consumo Exagerado	12 (12,24)	30 (27,27)	6 (23,08)
Dificuldade com conceitos Financeiro	10 (10,20)	10 (09,09)	3 (15,38)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ainda no conjunto de questionamentos relativos à educação financeira, houve o conhecimento sobre a atual situação financeira, dentro destas, especificamente o planejamento para gastos mensais e a percepção sobre o endividamento familiar. Verifica-se, na tabela 6, que a utilização da caderneta de anotações e o planejamento mental foram critérios mais identificados no quesito organização dos gastos mensais para as três categorias estudadas. A situação identificada provoca um questionamento, pois apesar dos egressos estarem habilitados a utilização de instrumentos mais condizentes com a formação, como planilhas e *softwares*, os mesmos não utilizam essas ferramentas financeiras para o planejamento das finanças pessoais. Chiavenato (2011), afirma que planejar é minimizar os equívocos, através de tomadas de decisões prévias para o que se deseja alcançar.

Ao se tratar da atual situação financeira da família, é relevante o percentual dos cidadãos que pagam suas contas e não possuem reservas, o que pode implicar em baixos níveis de abertura de poupança, que, conseqüentemente, impacta de forma negativa nos índices econômicos para as políticas de desenvolvimento. Evidencia-se o fato de que, mesmo sendo a categoria dos egressos a de maior conhecimento sobre instruções financeiras, ainda sim apresenta um baixo percentual de indivíduos que possuem uma reserva no seu planejamento de consumo. Há de se considerar também, que em função do alto custo de vida, de modo geral, os ganhos financeiros das famílias, muitas vezes, são suficiente apenas para a manutenção da sobrevivência, sem sobras para qualquer tipo de reserva.

Portanto, esses dados podem refletir os expressivos percentuais de falta de planejamento financeiro das categorias, como também de incapacidade financeira para reserva/poupança por conta de baixo rendimento. Wisniewski (2011) afirma que o consumo de forma consciente e o ato de poupar são os dois grandes desafios a serem atingidos, no que se refere à gestão de finanças de pessoas físicas.

De acordo com as afirmações do Instituto Internacional de Finanças (IIF), elevados percentuais de inadimplência podem influenciar na retração de investimentos e possivelmente na redução do PIB (BRASIL, 2018). Pode impactar diretamente o crescimento econômico do comércio local e conseqüentemente a sociedade como um todo.

Para o gestor das relações de pessoas físicas de uma das agências bancárias da cidade de Cachoeira-BA, a falta de planejamento financeiro pode elevar o grau de endividamento e, por conseqüência, as famílias passarão a consumir apenas para atender as necessidades básicas. Concordando com a essa visão, um dos gestores do segmento de eletrodomésticos e móveis, afirma que a falta de planejamento financeiro provoca o endividamento da população, sendo assim, as pessoas deixam de realizar compras, o que afeta a dinâmica do comércio para alguns segmentos, principalmente aqueles que não trabalham com produtos de necessidades básicas.

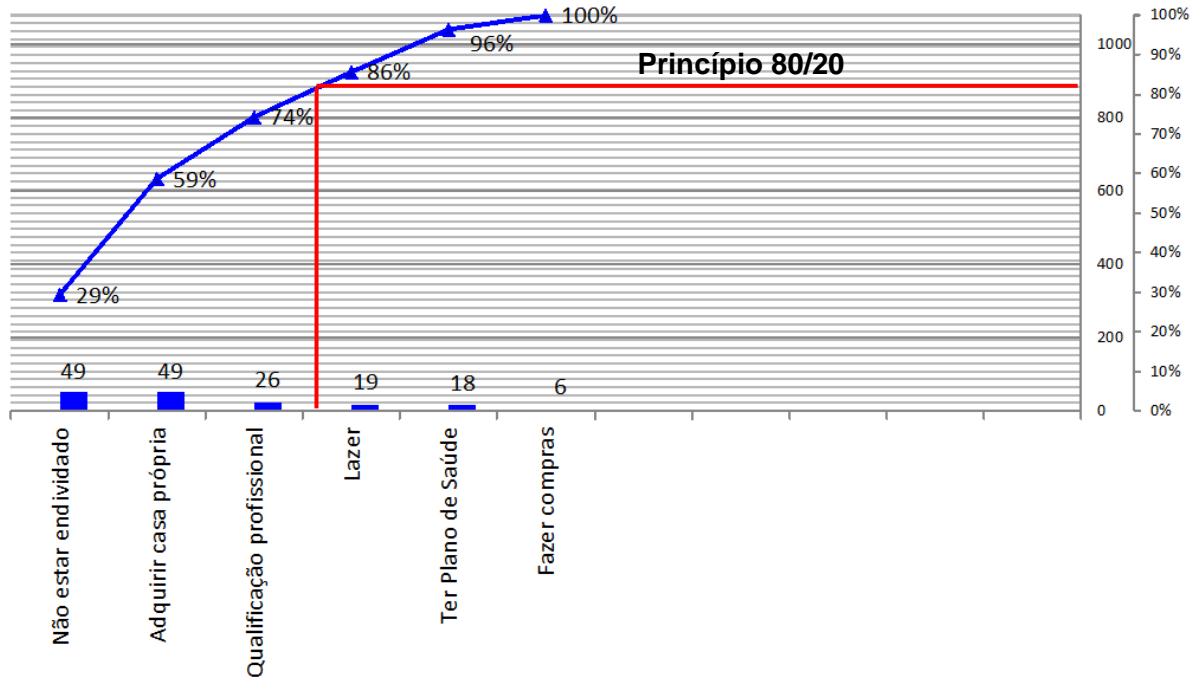
Os gestores de casas comerciais e instituições financeiras, em quase sua totalidade, afirmaram que a população cachoeirana não demonstra possuir um planejamento para consumo. Este relato é confirmado (tabela 5), pois, em média, 55,7% das categorias pesquisadas admitem tomar decisões consumo sem um planejamento prévio.

Outro aspecto importante que busca referência em dados nacionais das pesquisas realizadas SPC/CNDL (2018) é o elevado nível de inadimplência nas classes C e D. Não foi diferente dos resultados obtidos neste estudo, posto que, na categoria dos feirantes, é relevante o percentual de pessoas de baixo poder aquisitivo que admitem estar endividadas por questões do rendimento mensal, o que pode demonstrar a importância do planejamento de consumo como ferramenta que equaciona o desejo de aquisição dos bens/serviços e o poder aquisitivo.

Em vista de verificar a percepção dos participantes quanto ao significado do consumo para a qualidade de vida, foi identificado, através das figuras 4, 5 e 6, que

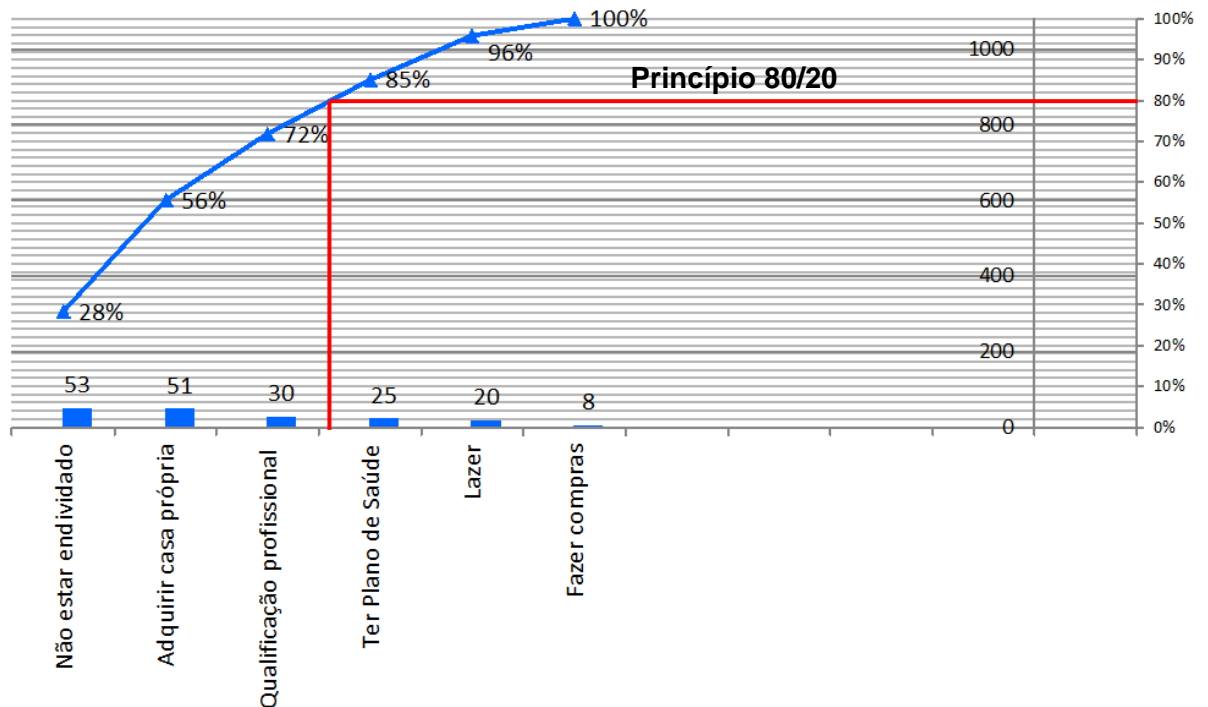
não estar endividado é um indicador expressivo em relação ao sentido de viver bem para as três categorias pesquisadas.

Figura 4 – Percepções dos feirantes e vendedores ambulantes sobre qualidade de vida



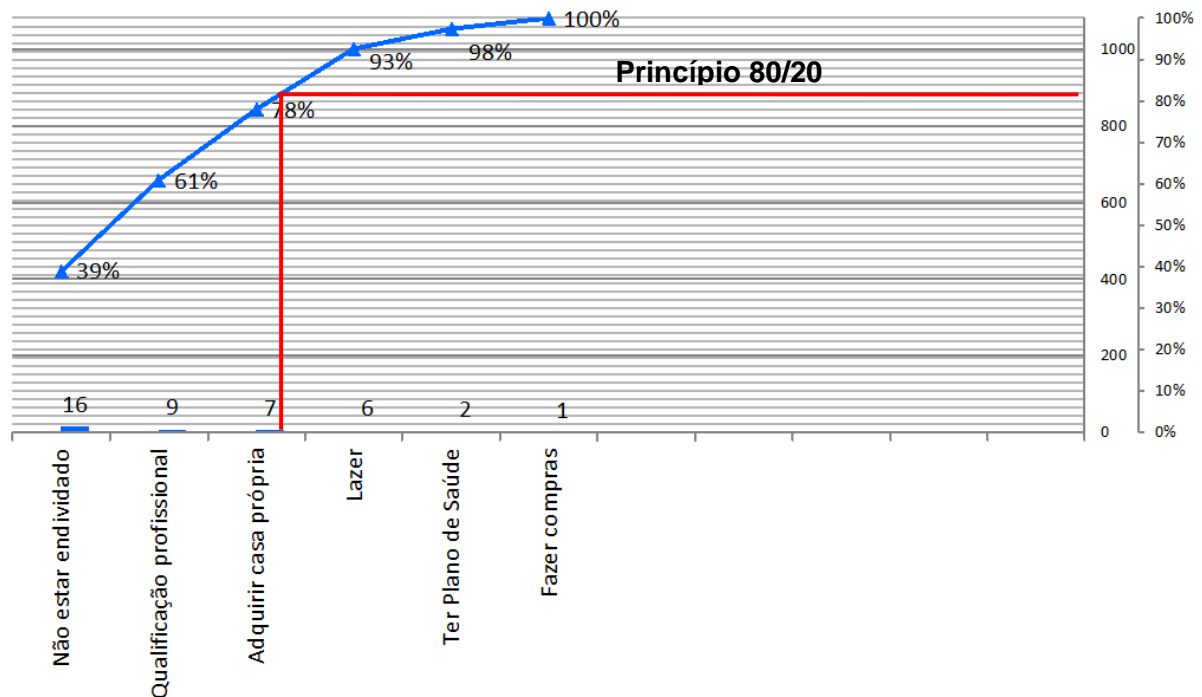
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 5 – Percepções dos professores sobre qualidade de vida



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 6 – Percepções dos egressos sobre qualidade de vida



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados obtidos contemplam a ideia essencial de reportagem publicada no Jornal Estadão (2016), no que diz respeito à saúde financeira ser um dos principais indicadores de qualidade de vida.

Portanto, para tratar da saúde financeira, é salutar, também, evidenciar a importância da racionalidade para executar algumas operações financeiras de consumo.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE A DINÂMICA DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS DE PESSOAS FÍSICAS

Ao abordar critérios de racionalidade para a gestão da educação financeira, neles estão inseridos os conhecimentos sobre as operações financeiras de consumo. Segundo Abramczuk (2009), no atual contexto social, as pessoas são levadas a calcular, pensar e tomar decisões. Sendo assim, ao se tratar de operações financeiras de consumo, os indivíduos devem ter conhecimento sobre todas as cláusulas vigente em contrato, para que o mesmo seja capaz de calcular, pensar e tomar decisões racionais.

O presente estudo buscou também verificar o nível de compreensão sobre operações financeiras dos participantes do estudo. Inicialmente foi verificada a consistência interna dos questionamentos realizados, tomando como referência o *alfa de Cronbach*, de acordo com a tabela 7.

Tabela 7 – Consistência interna do questionário segundo o valor de *alfa de Cronbach*

Alfa de Cronbach	Consistência interna
$\alpha \geq 0,9$	Excelente
$0,9 > \alpha \geq 0,8$	Bom
$0,8 > \alpha \geq 0,7$	Aceitável
$0,7 > \alpha \geq 0,6$	Questionável
$0,6 > \alpha \geq 0,5$	Pobre
$0,5 > \alpha$	Inaceitável

Fonte: CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2009.

Com base nos resultados, identificou-se que o *alfa de Cronbach* (apêndice F) para o formulário aplicado aos feirantes e vendedores ambulantes, e o questionário aplicado aos professores e egressos, são respectivamente, 0,70; 0,80 e 0,74, o que demonstra substanciais consistências internas das respostas dos questionamentos dadas pelas três categorias.

Estas substanciais consistências validam também o sentido e a intensidade vetorial para identificar o perfil sobre o grau de compreensão das operações financeiras de consumo das populações estudadas. As tabelas 8, 9 e 10 representam os perfis sobre o grau de compreensão dos participantes do estudo, tendo a compreensão intermediária como eixo que define o sentido para a intensidade das respostas nos questionamentos realizados.

Outro aspecto importante é entender que os questionamentos estão listados nas tabelas de acordo com a sequência realizada no formulário e no questionário, quando esses averiguam de acordo a Escala *Likert*.

Ao descrever o perfil sobre o conhecimento da categoria dos feirantes e vendedores ambulantes, tabela 8, observa-se uma compreensão regular para ruim, com elevada tendência para insatisfatório, se considerado o Grau de Compreensão Relativa (GCR). Ao analisar a intensidade vetorial, os entrevistados demonstram possuir um maior grau de dificuldade quando questionados sobre os conhecimentos relacionados às operações de taxa de cartão de crédito (1º), taxa de cheque especial (1º), multa sobre atraso (2º), financiamentos (3º) e sistemas de amortização

(4º), o que pode também justificar o elevado percentual de consumo na forma à vista realizado por essa categoria.

Tabela 8 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos feirantes e vendedores ambulantes

Questionamento	GCR	(0)	(-)	Compreensão intermediária	(+)	Δ
1º	3	16	40	30	12	- 28
2º	3	56	19	12	11	- 08
3º	2	27	37	21	13	- 24
4º	2	36	35	21	06	- 29
5º	3	05	19	36	38	+ 19
6º	3	12	25	33	28	+ 03
7º	3	01	14	42	26	+ 27

GCR – Grau de Compreensão Relativa; 0 – Desconhece o questionado; 1 – Péssimo; 2 - Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – excelente; (-) = 1 + 3; (+) = 4 + 5; Δ - Delta qualitativo[(+) – (-)].

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A dificuldade com esses tipos de operações pode distanciar a categoria para utilização de serviços financeiros que possuem relação com tais operações. De acordo com Abramczuk (2009), o uso da racionalidade para tomada de decisão é uma das exigências do contexto social.

Por outro lado, a categoria de feirantes e vendedores ambulantes quando questionada sobre o nível de compreensão das operações financeiras que envolvem conceitos básicos de porcentagem (5º) (7º) e juros (6º), a mesma apresenta um grau de compreensão um pouco mais elevado. Isso pode ser justificado pela adequação dos conceitos nas operações de compra e venda de mercadorias, o que demonstra alguns sinais de uma aprendizagem tácita dessas operações financeiras.

A categoria de professores (tabela 9) apresenta tendência de compreensão regular para bom, com ênfase para regular, quando avaliada pelo GCR. Ao verificar a compreensão sobre operações financeiras que utilizam conceitos básicos de porcentagem (1º) (8º) e juros (6º), a mesma demonstra possuir um elevado nível de compreensão. Porém, apresenta uma redução de intensidade positiva, ao avaliar o sentido de intensidade vetorial sobre a compreensão de operações financeiras relacionadas à taxa efetiva (2º), mora/multa (3º), série de pagamentos (4º), sistemas de amortização (5º), capitalização (7º) e custo efetivo total (9º), além de apresentar uma média percentual de 23,17% para o desconhecimento das operações financeiras citadas.

Tabela 9 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos professores

Questionamento	GCR	(0)	(-)	Compreensão intermediária	(+)	Δ
1º	4	05	09	37	59	+ 50
2º	3	15	23	31	42	+ 19
3º	3	09	27	32	42	+ 15
4º	3	26	16	21	47	+ 31
5º	3	25	22	30	33	+ 13
6º	3	08	14	37	51	+ 37
7º	3	23	22	37	28	+ 06
8º	3	05	11	33	61	+ 50
9º	4	28	17	31	34	+ 17

GCR – Grau de Compreensão Relativa; 0 – Desconhece o questionado; 1 – Péssimo; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Excelente; (-) = 1 + 2; (+) = 4 + 5; Δ - Delta qualitativo [(+) – (-)].

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nesse cerne, surge a necessidade de algumas políticas públicas voltadas a minimizar tais dificuldades encontradas por essa categoria, através de cursos de capacitação voltados à educação financeira para docentes do ensino básico. Portanto, é por estes fatores e outros já mencionados, que o Brasil se configura com o índice populacional inferior a 50% para o entendimento sobre a temática da educação financeira (ACADEMIA DOS RESULTADOS, 2018).

Tal situação demonstra uma preocupação, pois essa categoria apresenta um perfil de consumo intensivo com a utilização do cartão de crédito e outros serviços financeiros disponibilizados por instituições de financiamento de crédito, além de ser o cartão de crédito um dos principais responsáveis pelo elevado nível de inadimplência. Ressalta-se que a categoria representa um grupo de possíveis facilitadores para implementação de políticas públicas voltadas à educação financeira, conforme previsto na BNCC de 2018 (NOVA ESCOLA, 2018).

A categoria de egressos (tabela 10) é constituída por aqueles que na sua formação tiveram as disciplinas curriculares voltadas ao conhecimento específico de matemática financeira. A mesma, quando avaliada pelo GCR, demonstra possuir um grau de compreensão satisfatório. Porém, apesar da categoria apresentar uma formação mais próxima dos conceitos de operações financeiras, verifica uma baixa considerável de sentido vetorial, quando questionada sobre a taxa efetiva (2º), sistemas de amortização (5º), capitalização (7º) e custo efetivo total (9º), demonstrando que ainda existem lacunas de compreensão.

Tabela 10 – Dinâmica sobre a compreensão das operações financeiras dos egressos

Questionamento	GCR	(-)	Conhecimento intermediário	(+)	Δ
1º	4	00	04	22	+ 22
2º	4	06	06	14	+ 08
3º	4	01	05	20	+ 19
4º	4	01	07	18	+ 17
5º	4	03	08	15	+ 12
6º	4	00	02	24	+ 24
7º	4	06	06	14	+ 08
8º	4	01	02	23	+ 22
9º	3	05	10	11	+ 06

GCR - Grau de Conhecimento Relativo; 0 – Desconheço o questionado; 1 – Péssimo; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Excelente; Δ - Delta qualitativo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A categoria apresenta um perfil que, mesmo demonstrando limitações em questionamentos mais específicos da matemática financeira, possivelmente pode alicerçar uma postura crítica para a compreensão da lógica do mercado financeiro. Segundo Amorim (2014), conhecimento sobre questões financeiras permite a existência da cidadania, pois o cidadão tem a possibilidade de reduzir equívocos no momento de poupar, no consumo ou até mesmo para discordar situações financeiras preestabelecidas por instituições credoras.

Em termos gerais, é perceptível a necessidade de uma iniciativa de educação financeira, que possibilite a promoção da cidadania e, em decorrência, fortalecimento do comércio local. Segundo relatos da gestora do segmento de magazine do comércio cachoeirano, uma iniciativa de promoção a educação financeira contribuiria para diminuir o endividamento de uma parcela da população, principalmente aqueles que não têm noção da lógica do mercado financeiro para operações financeiras de consumo e planejamento de consumo, de modo que organizaria o crescimento da economia local e possivelmente traduziria em melhores perspectivas para qualidade de vida e possíveis avanços para a sustentabilidade.

4.3 CENTRO DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Diante dos resultados encontrados, surge a necessidade de proposições de educação financeira para auxílio do planejamento de consumo das pessoas físicas, por entender que através do Centro o cidadão poderá ter oportunidade de minimizar os equívocos cometidos nas operações de consumo, sejam eles voltados aos aspectos emocionais ou aspectos racionais.

Este Centro será disposto mediante ao projeto de implantação e de implementação. Inicialmente serão descritas as propostas de implantação, logo após

as de implementação. Destaque-se que o Centro será um espaço físico instituído para abrigar diferentes ações e atividades relativas à educação financeira.

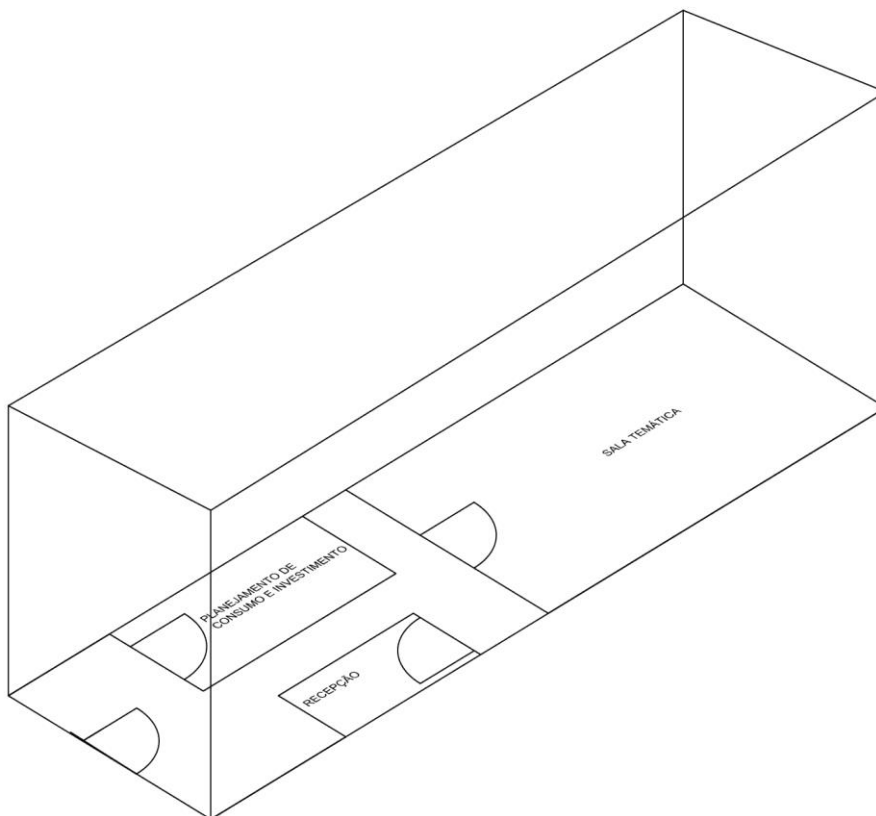
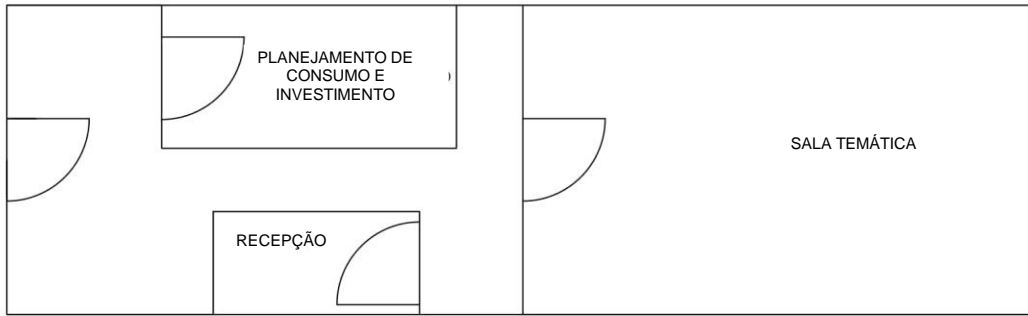
4.3.1 Regulamentação

O Centro de Promoção à Educação Financeira (CPEF) deverá ser um espaço no qual as pessoas poderão buscar entendimento, orientação e acompanhamento sobre questões financeiras. O mesmo será implantado e implementado por uma Instituição de Ensino Superior (IES) como projeto de extensão, sendo a IES a principal responsável no processo de implantação e gestão do Centro.

O corpo funcional será formado por alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e Pedagogia, na forma de estágio extracurricular e/ou bolsa pesquisa/bolsa extensão e por professores que implementarão as atividades do Centro com caráter extensionista, o que é parte da política de incentivo profissional aos docentes, que além de desenvolver atividades de ensino, o devem fazer também com pesquisa e extensão.

O Centro deverá funcionar no Centro Integrado de Pesquisa e Extensão da referida faculdade, que possui uma edificação que já atende as atividades de pesquisa e extensão dos seus diferentes cursos de graduação. Assim, já existe a estrutura física para o funcionamento do Centro, bem como os recursos humanos

4.3.2 Layout do espaço do Centro



4.3.3 Caracterização do espaço interno

1. Recepção - local que as pessoas serão atendidas informando a demanda que deseja. Caso no momento solicitado não possua oportunidade imediata, caberá o (a) recepcionista agendar um momento oportuno.
2. Sala de planejamento de consumo e investimento – local que as pessoas terão oportunidade de adquirir entendimento, acompanhamento e orientação. Portanto, é o espaço em que estagiários, orientados por profissionais capacitados, estarão instruindo as pessoas sobre o planejamento de consumo, dando ênfase a educação financeira.
3. Sala temática – espaço utilizado para realização de palestras direcionadas a educação financeira. O mesmo será aberto para grupos específicos e comunidade em geral, lembrando que essas palestras serão previamente agendadas para cada público alvo.

4.3.4 Comentários finalizadores

Acreditamos que se as pessoas tiverem maior nível de educação financeira, poderão gerar relações financeiras de consumo que impliquem no melhor desenvolvimento econômico dos municípios em que residem.

Assim, além da atuação em espaço físico, o CPEF atuará também uma proposta da educação financeira itinerante, ofertada, de início, em escolas de Educação Infantil e de Ensino Médio dos municípios da região do Recôncavo. Entretanto, sugere-se, também, que a proposição seja implementada em outros níveis de educação do Ensino Básico e em Projetos de Extensão Universitária.

Para tanto, a proposição direcionada para o Ensino Fundamental anos iniciais são estudos sobre educação financeira a partir de edições de histórias em quadrinho, baseando-se em relatos da gestão financeira das famílias das crianças. Esta proposição tem como objetivo não só relatar as finanças familiares, mas, também, desenvolver possíveis hábitos de cidadania que estejam atrelados a conduta do consumo consciente e da sustentabilidade.

Em relação ao Ensino Fundamental anos finais, propõe-se o estudo sobre educação financeira a partir da construção de um Plano Instrucional Financeiro que fomenta a reestruturação da gestão financeira familiar. A referente proposição tem o intuito de desenvolver, através de oficinas, práticas de planejamento de gestão

financeira familiar que descrevam possíveis instruções, auxiliando o cidadão desde o momento da aquisição de bens/serviço até o momento da reciclagem/descarte correto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surge da inquietação sobre questões atreladas a reestruturação socioeconômica, em vista de padrões que fomentem o crescimento e o desenvolvimento econômico, através de parâmetros que contemplem a sustentabilidade. Portanto, objetivo foi identificar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base ao consumo de pessoas físicas, e, em consequência, traçar um plano de proposições que minimizem os equívocos para tais operações.

Entende-se que educação financeira pode ser um dos principais indicadores que baliza a reestruturação socioeconômica, pois ao utilizar os conceitos sobre finanças comportamentais e pessoais, o cidadão promove um modelo de cidadania que qualifica não somente a sua vida, mas, também, a sociedade na qual está inserido.

No desenvolvimento do estudo, vários foram os aportes científicos e empíricos que serviram de base para uma análise mais precisa dos resultados advindos da pesquisa. Assim, o mesmo buscou correlacionar essas referências aos dados encontrados no lócus da pesquisa.

De início, traçou-se o perfil de educação financeira dos participantes do estudo, através de suas respectivas percepções para o planejamento de consumo. Então, verificou-se que a categoria de feirantes e vendedores ambulantes apresenta um modelo de aquisição de bens e serviços, na sua maioria, de forma à vista, tendo um planejamento financeiro baseado na quantidade de ganho que possui momentaneamente, o que pode estabelecer uma dificuldade em poupar ou até mesmo em projetar possíveis alcances de objetivos de vida.

Por não conhecer instruções mais atualizadas para o planejamento de gastos, ainda se utiliza de instruções financeiras tradicionais, como a memorização e a anotação em caderneta. A categoria apresenta um percentual reduzido de endividamento e, de forma considerável, afirma a saúde financeira como um dos indicadores para qualidade de vida.

Quanto à dinâmica para a compreensão das operações que dão base ao consumo, a categoria apresenta um grau de compreensão que demonstra ter adquirido a partir das relações comerciais, quando questionada sobre algumas operações mais elementares. Porém, quando questionada sobre operações financeiras direcionadas ao contexto mais restrito das instituições financeiras,

apresenta limitações de compreensão ou, até mesmo, não conhece sobre o questionado.

A categoria dos professores demonstra um perfil de aquisição de consumo de forma a prazo, tendo o cartão de crédito como o principal serviço financeiro para o financiamento dos prazos. A mesma apresenta uma dificuldade para organização dos gastos, não possui, na sua maioria, compreensão sobre algum tipo de instrução financeira que auxilie as melhores tomadas de decisão para a utilização desse tipo de serviço, além de não apresentar um perfil para poupar, mesmo tendo seus rendimentos de ganhos preestabelecidos. Algo que coloca a categoria em contradição, pois, a mesma define a saúde financeira como um dos indicadores para qualidade de vida.

No que diz respeito à dinâmica para a compreensão das operações financeiras de consumo, demonstra possuir um grau satisfatório para a compreensão das operações básicas. Por outro lado, nos questionamentos sobre operações financeiras estabelecidas por instituições financeiras, demonstra possuir dificuldade de compreensão ou de conhecimento sobre as cláusulas vigentes nos serviços oferecidos, o que faz pensar que o serviço pode estar sendo utilizado sem embasamento racional.

A categoria dos egressos apresenta uma predominância para o uso do cartão de crédito na realização das operações financeiras de consumo. Com base nos dados, a mesma, afirma que a que o planejamento financeiro é fator preponderante para os elevados índices de endividamento, porém, mesmo conhecendo as instruções financeiras mais atualizadas, ainda se utiliza da caderneta de anotações para gestão das finanças pessoais. Entretanto, a categoria não apresentar indícios de endividamento, admite que uma confortável situação financeira seja um dos parâmetros de qualidade de vida.

Averiguando-se a compreensão sobre a dinâmica das operações financeiras de pessoas físicas, demonstra possuir elevada compreensão para operações básicas. Porém, nos quesitos sobre operações financeiras mais complexas, ocorre uma baixa em relação à compreensão, o que explicita a ideia de uma melhor adequação entre conceito e prática cotidiana, pois apesar de possuir uma formação apta para tais conhecimentos, a mesma apresenta algum tipo de dificuldade.

Elucidam-se os relatos proferidos por gestores de casas comerciais e de instituições financeiras, pois os mesmos também serviram como referências para

determinar o possível planejamento de consumo da população estudada, além de justificar a importância da educação financeira como um dos parâmetros para a reestruturação socioeconômica.

Na tentativa de contemplar outro objetivo da pesquisa, traçou-se a elaboração de proposições de educação financeira que possam instruir o cidadão para o exercício da gestão consciente do consumo, tendo como perspectivas a qualidade de vida, o desenvolvimento local e a sustentabilidade. O Centro de Promoção à Educação Financeira (CPEF) é delimitado sobre estratégias que melhor orientem os cidadãos nas tomadas de decisões para o planejamento de consumo.

O mais importante na realização desse estudo foi à definição do perfil de educação financeira da população estudada, tendo como base as principais operações financeiras de consumo das pessoas físicas e o nível de compreensão sobre tais operações. Além de, com base nos resultados, ter elaborado as proposições de educação financeira que minimizem equívocos encontrados no planejamento de consumo. Enfim, não se tem a pretensão de contemplar todas as inquietações explicitadas no universo aqui estudado, mesmo porque novos estudos podem ser realizados com a intenção de propor novas iniciativas que preencham as lacunas ainda não alcançadas por esse estudo.

Por fim, destaca-se que os resultados obtidos com o desenvolvimento da presente pesquisa, permitem apontar para ampliação do estudo em nível de doutoramento, com o propósito de substanciar elementos para a proposição de uma Política Nacional de Educação Financeira, que efetivamente impacte na melhoria da qualidade de vida das pessoas, através do cultivo da saúde financeira.

REFERÊNCIAS

- ABRAMCZUK, André A. **A Prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ACADEMIA DO RESULTADO. **A falta de educação financeira no Brasil**. Disponível em: < <http://academiadoresultado.com.br/2018/04/18/a-falta-de-educacao-financeira-no-brasil>. Acesso em: julho, 2018.
- AMORIM, Cristiano Marcell Isquierdo de. **Matemática Financeira - Abordagem voltada para a cidadania**. Rio de Janeiro: INMP, 2014.
- ARRUDA, Paula Baggio. **Uma investigação sobre o efeito disposição**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090719013210.pdf>. Acesso em: julho, 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. -10ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- BIGODE, Antônio José Lopes. **Matemática**. São Paulo, Editora Scipione, 1ª edição, 2013.
- BUGARIN, Rodolfo J. A. **O Nível De Educação Financeira Traz Um Comportamento e Resultados Diferentes?** / Rodolfo José de Araujo Bugarin; orientador: Dra. Regina Madalozzo – São Paulo: Insper, 2013.
- BRASIL, Agência. **Endividamento das Famílias**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-10/endividamento-das-familias-cresce-e-atinge-584>. Acesso em: agosto, 2018.
- BRASIL, Banco Central. **Estratégias Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp>. Acesso em: março, 2017.
- CAMPANI, Michele Mucio. **Consumo da sustentabilidade: a mercantilização da crise ambiental e a apropriação do discurso ecológico**. 2014. 131 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/123762>. Acesso em: abril, 2019.
- CARMO, Leonardo Correa. **Finanças comportamentais: uma análise das diferenças de comportamento entre investidores institucionais e individuais**. 2005, 91 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CORRAR, L.J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J.M. **Análise Multivariada para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. ATLAS, 2009.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com>. Acesso em: julho, 2018.

EL PAÍS, Jornal Global. **Endividamento de pessoas físicas em países emergentes**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: agosto, 2018.

EXAME, Revista. **Economia**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/iif-davidas-das-familias-crescem-no-brasil-mas-em-nivel-abaixo-dos-emergentes>. Acesso em: fevereiro, 2019.

ESTADÃO, Jornal. **Economia**. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/joel-renno/crise-economica-agrava-casos-de-ansiedade-e-depressao>. Acesso em: agosto, 2018.

FERREIRA, E.C. **Educação Financeira**: Brasileiros pobres e ricos têm dificuldade de gerir finanças pessoais. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2017/07/brasileiros-pobres-e-ricos-tem-dificuldade-de-gerir-financas-pessoais-1014083665.html>. Acesso em: março, 2018.

FINANÇAS E INVESTIMENTOS. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/investimentos>. Acesso em: agosto, 2018.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama>. Acesso em: fevereiro, 2019.

ISTOÉ. **Economia**. Disponível em: <https://istoe.com.br/cidades-da-bahia-lideram-ranking-de-inadimplencia/>. Acesso em: agosto, 2018.

KOCH, Richard. **O princípio 80/20**: os segredos para conseguir mais com menos nos negócios e na vida / Richard Koch; tradução Cristina Sant'Anna. 1. ed. – Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2015.

LEI, Projeto de. **Educação Financeira**. Disponível em: https://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=01B94CA1940797C251481F91D09470F2.proposicoesWeb1?codteor=1449953&filename=A vulso+-PL+4915/2016. Acesso em: agosto, 2018.

LEI, Decreto. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: julho, 2018.

MÍDIA RECÔNCAVO. Disponível em: http://www.midiareconcavo.com.br/busca.php?_pagi_pg=6&procura=Cachoeira. Acesso em: abril, 2018.

MNIEF. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento>. Acesso em: agosto, 2018.

NOVA ESCOLA, Revista. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acesso em: janeiro, 2019.

OECD. **Project on Financial Education**. Paris, 2009. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial->

education/TrustFund2013_OECD_INFE_Finl_Ed_for_Youth_and_in_Schools.pdf. Acesso em: agosto, 2018.

OCDE. **National Strategies for Financial Education.** Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>. Acesso em: junho, 2019.

OMS. **Qualidade de vida.** Disponível em: portalsms.saude.gov.br/component/tags/tag/OMS. Acesso em: setembro, 2018.

ONU. **Resolução 39/248.** Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/resolu%C3%A7%C3%A3o-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-onu-n%C2%BA-39248-de-16-de-abril-de-1985-em-ingl%C3%AA>s. Acesso em: agosto, 2018.

PEIC/CNC. **Percentual de famílias com dívidas apresenta a primeira alta do ano em julho.** Disponível em: <http://cnc.org.br/imprensa/economia/percentual-de-familias-com-dividas-apresenta-primeira-alta-do-ano-em-julho>. Acesso em: agosto, 2018.

PEIC/CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2017.** Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_dezembro_2018.pdf. Acesso em : fevereiro, 2019.

SPC/ CNDL. **Perfil de inadimplência de pessoas físicas.** Disponível em: <http://www.cndl.org.br/#box-aderir>. Acesso em: agosto, 2018.

SPC/CNDL. **Inadimplentes brasileiros 2018: perfil e comportamento frente às dívidas.** Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf. Acesso em: junho, 2019.

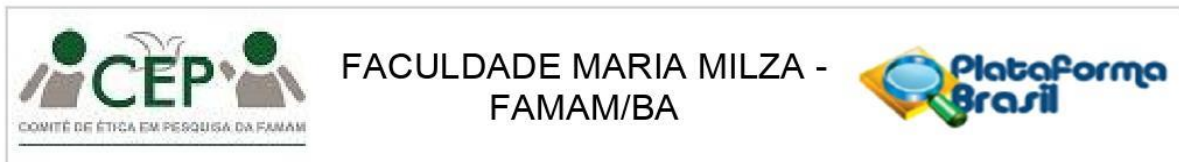
SUNO RESEARCH. **Educação Financeira:** conhecimento cada vez mais relevante e necessário. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/educacao-financeira/>. Acesso em: julho, 2018.

USP. **Compra compulsiva.** Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=210506>. Acesso em: julho, 2018.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. – **Revista Intersaberes-V.6.**, N. 11, 2011. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/17>. Acesso em: outubro, 2017.

ZANIRATO, Sílvia Helena; ROTONDARO, Tatiana. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estud. av.** [online]. 2016, vol.30, n.88, pp.77-92. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880007>. Acesso em: março, 2019.

ANEXO – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL

Pesquisador: ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97859018.0.0000.5025

Instituição Proponente: FACULDADE MARIA MILZA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.985.285

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa se justifica porque ao comparar a atual situação de desenvolvimento de Cachoeira e a sua representatividade no cenário histórico nacional (cidade monumento nacional), revela-se a importância do estudo, no sentido de incrementar novos parâmetros para a economia local/regional e, possivelmente, promover avanços significativos na qualidade de vida das pessoas. Destaca-se que Cachoeira em período histórico remoto teve importância central para o país, mas, hoje, se encontra em estagnação econômica.

A validade social desta pesquisa está relacionada com a condição importante para realização da pesquisa é reforçar o exercício da cidadania. A mesma auxiliará as pessoas a compreenderem o mercado financeiro, possibilitando a capacidade de distinguir entre produtos e serviços, quando consumir na perspectiva de uma boa saúde financeira. Também é de relevância social contribuir para o desenvolvimento local, considerando que a atual situação econômica de Cachoeira representa uma dicotomia em que o comércio (bens ou serviços) afirma-se como uma das principais fontes per capita para o fomento do crescimento socioeconômico, mas, ao mesmo tempo, este comércio é prejudicado pelos elevados índices de inadimplência e endividamento.

Enquanto a validade científica está relacionada com a necessidade em enfatizar a importância das discussões da educação financeira no processo da pesquisa nacional, algo que pouco se tem discutido no campo da cientificidade brasileira. No âmbito do conhecimento científico, o referente estudo se debruçará na área da economia para justificar a implicação do mesmo.

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia

Bairro: Zona Rural

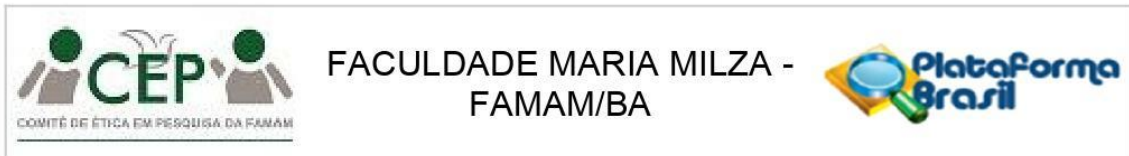
CEP: 44.350-000

UF: BA

Município: GOVERNADOR MANGABEIRA

Telefone: (75)3638-2549

E-mail: conselho.etica@famam.com.br

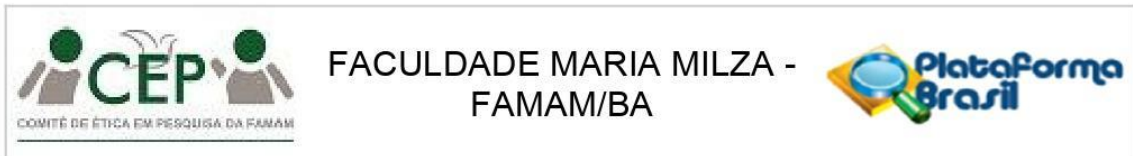


Continuação do Parecer: 2.985.285

O suporte bibliográfico é adequado para o desenvolvimento da pesquisa.

O tema desta investigação é coerente com a formação e atuação do pesquisador responsável, e se refere a uma pesquisa tecnicamente viável para o cenário em que está inserida. O estudo é classificado como uma pesquisa aplicada; quanto à abordagem metodológica caracteriza-se por ser um estudo quali-quantitativo, de caráter descritivo. O estudo será realizado na cidade de Cachoeira, situada no Recôncavo baiano. Os participantes do respectivo estudo serão cidadãos que residem na cidade de Cachoeira, organizados em três categoriais: a) aqueles que fazem uso do conhecimento de matemática financeira de forma empírica no seu cotidiano; b) os que possuem nível de formação que exige de médio a elevado conhecimento teórico e; c) os que, no processo de formação profissional inicial, têm a matemática financeira como conteúdo curricular. Assim, comporão amostra do estudo: 1 – Feirantes e vendedores ambulantes; 2 – Professores da rede municipal de ensino; 3 – Egressos do ensino superior dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Além desses, também gestores de instituições financeiras e de casas comerciais de médio e pequeno porte de Cachoeira. De acordo com dados fornecidos pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cachoeira, foram definidos seis instituições financeiras e quarenta casas comerciais de médio e grande porte. Destas, dois gestores de instituições financeiras serão entrevistados, enquanto que doze gestores de casas comerciais serão alvo de entrevista. Sendo assim, a amostragem estratificada proporcional estabelecerá a técnica amostral para selecionar a amostra de 30% do público a ser pesquisado. Em relação à população de feirantes e vendedores ambulantes foi realizada uma consulta nos cadastros do setor de tributos daquela cidade, quanto à população de Professores da rede municipal de ensino foram consultados os registros do Sindicato de Servidores Públicos da Cidade de Cachoeira (SINDPUC) e para a determinação da população de egressos (Administração e Contábeis) foi utilizado um aplicativo móvel (Whatsapp), onde foi constituído um grupo para identificação de egressos dos cursos com naturalidade e residentes na cidade de Cachoeira. O valor amostral será definido pelo software Bioestat 5.3R. Os PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 1ª etapa: Levantamento bibliográfico – Serão catalogados os principais estudos acerca dos conhecimentos sobre as operações financeiras, mercados de créditos, finanças pessoais e comportamentais. 2ª etapa: Definição da amostragem - Estratificada proporcional/Probabilística. 3ª etapa: Entrevistas semiestruturadas - Inicialmente serão encaminhados ofícios para 12 gestores de Casas Comerciais e 2 gestores de Instituições Financeiras. Logo após o consentimento para realização das entrevistas, serão realizadas as entrevistas com gestores dessas instituições, com o intuito de identificarmos as principais dinâmicas utilizadas na lógica do mercado financeiro por parte do cidadão cachoeirano. Aplicação

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.985.285

do questionário ou formulário – Previamente os participantes estarão confirmando a sua participação na pesquisa, através do termo de consentimento livre e esclarecido. Os métodos utilizados para o tratamento das informações serão: Análise textual discursiva e métodos estatísticos. O primeiro buscará a análise dos relatos discorridos nas entrevistas semiestruturadas. Além de, correlacionar possíveis variáveis questionadas aos cidadãos participantes com relatos dos gestores. Quanto aos métodos estatísticos, o diagrama de Pareto será utilizado para realizar as análises dos questionamentos respondidos na forma de múltiplos itens. Os demais questionamentos, que terão alternativas adequadas à escala Likert, serão analisados com base alguns critérios: 1º critério – Análise de consistência - de Cronbach; 2º critério – Análise de concordância – Kappa de Goodman e Kruskal e; 3º critério – Avaliação qualitativa pela interpretação dos desvios (), considerando os aspectos de intensidade e sentido vetorial.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar como ocorrem as principais operações financeiras praticadas por pessoas físicas de Cachoeira - BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimize as dificuldades encontradas neste processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mapear as operações financeiras de consumo praticadas pela população cachoeirana constituinte do estudo;

Verificar o nível de conhecimento sobre as operações financeiras de consumo dos sujeitos do estudo e;~

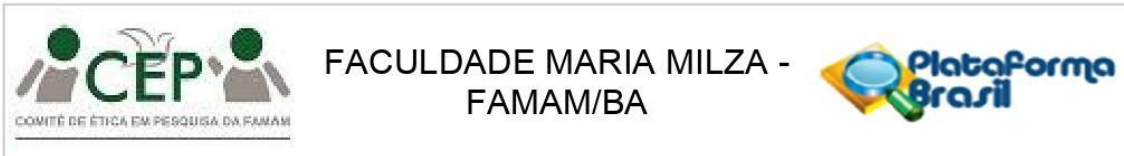
Elaborar proposição de um Centro de Promoção à Educação Financeira que minimize as dificuldades e os equívocos na realização de tais operações, favorecendo a compreensão da lógica do mercado financeiro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa representa riscos no tocante: Constrangimento, stress, desconforto e desconhecimento do que estar sendo perguntado.

Como benefício advindo da participação na pesquisa, cita-se o fornecimento de subsídios para

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural CEP: 44.350-000
UF: BA Município: GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 E-mail: conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.985.285

ampliação do debate em relação à importância da educação financeira para o cidadão, diante de um cenário socioeconômico de intensas mudanças.

Como estratégias a serem utilizadas para minimização dos possíveis riscos e/ou desconfortos, o pesquisador descreve que houve preocupação ao elaborar o formulário de aproximar o nível de entendimento das questões do perfil de escolaridade que se presume ter os participantes da pesquisa que são feirantes e ambulantes. Neste sentido, além de simplificar o nível de questões, o formulário será aplicado pelo pesquisador a 2 grupos: um dos feirantes e outro dos vendedores ambulantes, onde cada questão será lida e ainda explicada, para que não seja gerado nenhum tipo de constrangimento, desconforto ou estresse, ou até mesmo recusa em responder, pelo não entendimento do que foi questionado.

No Capítulo IV DOS RISCOS, da Resolução 510/16 do CNS, tem-se no Art. 18. Nos projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas. E no Art. 19. O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O título principal do projeto de pesquisa “PLANEJAMENTO DE CONSUMO” parece inadequado, pois os objetivos não contemplam o consumo, nem tampouco nos instrumentos de coleta das informações foi abordado tal planejamento.

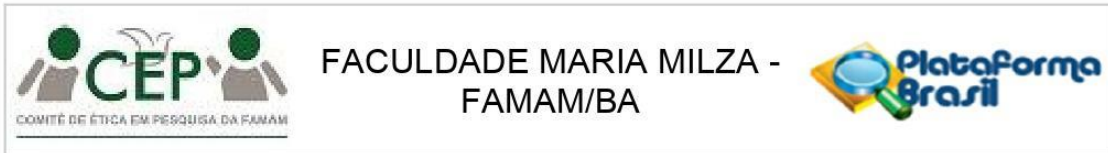
No roteiro de entrevista da página 33 do projeto de pesquisa que se propõe a abordar sobre o MERCADO FINANCEIRO, apenas as perguntas 8, 9 e 10 mencionam sobre educação financeira. As demais não contribuirão para o alcance dos objetivos propostos no projeto.

Não se questionou sobre operações financeiras para os Gestores de casas comerciais.

Os feirantes e vendedores ambulantes terão muitas dificuldades para responderem aos instrumentos de coleta das informações. Da forma como esses formulários foram elaborados e a sua aplicação “poderá” submeter tais participantes a estresse, constrangimento ou até mesmo induzi-los a recusa, o que comprometerá a qualidade do estudo.

O grupo de feirantes e vendedores ambulantes estará mais exposto ao constrangimento, stress,

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.985.285

desconforto e desconhecimento, podendo inclusive não corresponder em termos qualitativos dados a condição predominante de baixa escolaridade desse perfil.

A pesquisa objetiva o planejamento de consumo e prioriza Gestores de casas comerciais, Gestores de instituições financeiras, Feirantes e Vendedores ambulantes com perguntas sobre decisões para consumir nos instrumentos de coleta de dados. Tal abordagem nos instrumentos de coleta parece contraditória aos propósitos do estudo. Se o intuito for identificar quais aspectos da gestão financeira são levados em conta para formar preços e definir modalidades de pagamento para a venda, tornaria os instrumentos apresentados efetivos. Senão, dever-se-ia buscar outros instrumentos focando o consumidor final.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos que compõem um protocolo de pesquisa e necessários para análise dos aspectos éticos da proposta se encontram em consonância com a Resolução 510/16 do CNS.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

A Resolução 466/12 da Conep/CNS/MS apresenta no parágrafo XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL e no subparágrafo XI.2 – Cabe ao Pesquisador e no item d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final. Por isso, esclarece-se que “Após a defesa da monografia, deve-se salva-la em arquivo PDF e enviá-la à Plataforma Brasil”.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1215791.pdf	24/10/2018 18:42:22		Aceito
Projeto Detalhado	Brochura_Investigador.pdf	20/10/2018	ANDERSON	Aceito

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.985.285

/ Brochura Investigador	Brochura_Investigador.pdf	11:41:58	PINHEIRO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/10/2018 11:17:49	ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Documento2018.pdf	06/09/2018 09:04:24	ANDERSON PINHEIRO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOVERNADOR MANGABEIRA, 27 de Outubro de 2018

Assinado por:
Robson Rui Cotrim Duete
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(conforme Resolução CNS nº 510/2016)**

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo “PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL”

O interesse pelo estudo surge da necessidade em afirmar que a elaboração de Centro de Promoção à Educação Financeira, com interface amigável, de fácil acesso para o cidadão, pode minimizar as dificuldades encontradas pelas pessoas físicas nas operações financeiras no município de Cachoeira-BA.

Assim, o objetivo geral analisar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base para o consumo de pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo.

Especificamente, busca-se mapear as principais operações financeiras de consumo praticadas pela população cachoeirana constituinte do estudo; verificar o nível de conhecimento sobre as operações financeiras de consumo dos participantes da pesquisa; e elaborar proposição de um Centro de Promoção à Educação Financeira que minimize as dificuldades e os equívocos na realização de tais operações, favorecendo a compreensão da lógica do mercado financeiro.

Será concedido um prazo adequado, para que o (a) Senhor(a) possa refletir ou consultar familiares, ou ainda terceiros, para ajudar na tomada de decisão quanto a sua adesão à pesquisa. Sugiro-lhe que a senhora leia atentamente este termo de consentimento, em toda sua íntegra, antes de decidir sobre a sua participação voluntária na pesquisa.

O (A) Senhor (a) poderá se recusar em participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá prejuízos para o Senhor (a).

A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-la, será mantido em sigilo.

Caso à senhora se sinta a vontade em participar da pesquisa informou que duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido serão assinadas, na página final, pelo senhor (a), pelos pesquisadores responsáveis por realizar a pesquisa Anderson Pinheiro dos Santos (Acadêmico) e Josemare Pereira dos Santos Pinheiro (Orientadora), contendo rubricas dos mesmos em todas as folhas do referido termo.

O (A) Senhor (a) não terá direito a qualquer remuneração por sua participação na pesquisa; entretanto, quaisquer despesas decorrentes da participação na pesquisa serão reembolsadas e caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, a Senhor (a) será indenizado (a), conforme determina a lei.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Josemare Pereira dos Santos Pinheiro e Anderson Pinheiro dos Santos, respectivamente, Professora Orientadora do projeto e discente do Mestrado Profissional da Faculdade Maria Milza. O (A) Senhor (A) poderá manter contato com eles pelo telefone (75) 981361349. Dúvidas também poderão ser esclarecidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, pelo telefone (75) 3638-2549, localizado na Rodovia BR 101. Km 215- Zona Rural Sungaia, no município de Governador Mangabeira – BA.

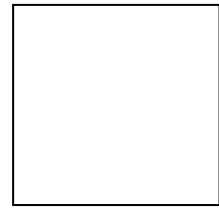
Como benefício advindo da participação na pesquisa, cita-se o fornecimento de subsídios para ampliação do debate em relação à importância da educação financeira para o cidadão, diante de um cenário socioeconômico de intensas mudanças.

Houve preocupação ao elaborar o formulário de aproximar o nível de entendimento das questões do perfil de escolaridade que se presume ter os participantes da pesquisa que são feirantes e ambulantes. Neste sentido, além de simplificar o nível de questões, o formulário será aplicado pelo pesquisador a 2 grupos: um dos feirantes e outro dos vendedores ambulantes, onde cada questão será lida e ainda explicada, para que não seja gerado nenhum tipo de constrangimento, desconforto ou estresse, ou até mesmo recusa em responder, pelo não entendimento do que foi questionado.

Após realização da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados com os registros de informações dos participantes da pesquisa serão arquivados pelos pesquisadores responsáveis, por 5 anos. Os participantes poderão ter acesso aos resultados da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa estarão disponibilizados na biblioteca da FAMAM.

_____, _____ de _____ de 2018.

Nome e assinatura do (a) participante da pesquisa



Não alfabetizado

Pesquisador (a) responsável

Pesquisador (a) orientador (a)

APÊNDICE B



ROTEIRO DE ENTREVISTA (Gestores de Casas Comerciais e Instituições Financeiras)

Pesquisa Intitulada: PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL.

Objetivo Geral: Analisar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base para o consumo de pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo.

Pesquisadores responsáveis: Anderson Pinheiro dos Santos (Acadêmico) e Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro (Orientadora)

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Sexo:

- A. Feminino
B. Masculino

Faixa Etária:

- 20-30 anos
 30-40 anos
 41- 50 anos
 50 anos ou mais

Escolaridade:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental | <input type="checkbox"/> Ensino Médio |
| <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Superior |
| <input type="checkbox"/> Especialista | <input type="checkbox"/> Mestre |
| <input type="checkbox"/> Doutor | |

Profissão que atua _____

Tempo atuação:

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- Acima de 15 anos

Renda Mensal:

- 1 até 3 salários mínimos
- 3 até 5 salários mínimos
- 5 até 7 salários mínimos
- 7 até 9 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- 1- Qual a importância da educação financeira para o cidadão?
- 2- Em uma escala de satisfação, como considera o nível de educação financeira da população cachoeirana? Justifique.
- 3- O (A) Sr.(a) consegue identificar algum perfil de planejamento financeiro realizado pela população cachoeirana? Caso sim, qual (is)?
- 4- O (A) Sr.(a) tem conhecimento sobre algum tipo de Programa de Educação Financeira destinado ao cidadão brasileiro? Caso sim, qual (is)?

MERCADO FINANCEIRO

5- O (A) Sr.(a) vê relação entre o elevado nível de endividamento da população cachoeirana quanto as questões emocionais e racionais para o planejamento de consumo? Justifique.

6- Em sua concepção, os equívocos cometidos no momento da tomada de decisão para a o planejamento de consumo estão relacionados a:

() Poder aquisitivo

() Comportamento pessoal

() Dificuldade cognitiva para planejar as melhores decisões

7- Em sua concepção o endividamento da família cachoeirana afeta o crescimento do comércio local? Justifique.

8- Já desenvolveu algum tipo de iniciativa de educação financeira em nível local para tentar reduzir os índices de endividamento da população cachoeirana? Justifique.

9- O endividamento promove desconfortos para economia. Sendo assim, como os avanços das políticas públicas voltadas para educação financeira poderão contribuir para o fortalecimento dos aspectos econômicos?

10- Em sua concepção, como um Centro de Promoção à Educação Financeira contribuirá para a redução dos equívocos na tomada decisão das operações financeiras de consumo do cidadão cachoeirano e, possivelmente, para o fomento do crescimento da economia local? Justifique.

APÊNDICE C



FACULDADE MARIA MILZA

QUESTIONÁRIO

(Professores da rede municipal de ensino e Egressos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis)

Pesquisa Intitulada: PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL.

Objetivo Geral: Analisar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base para o consumo de pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo.

Pesquisadores responsáveis: Anderson Pinheiro dos Santos (Pesquisador) e Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro (Orientadora)

ASPECTOS SOCIECONOMICOS

Sexo:

- Feminino
 Masculino

Faixa Etária:

- 20-30 anos
 30-40 anos
 41- 50 anos
 50 anos ou mais

Escolaridade:

- Ensino Fundamental Ensino Médio
 Superior incompleto Superior completo
 Especialista Mestre
 Doutor

Profissão que atua _____

Renda Mensal:

- 1 até 3 salários mínimos
 4 até 6 salários mínimos
 7 até 9 salários mínimos
 Acima de 10 salários mínimos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1) Qual(is) operação(ões) financeira(s) de consumo o Sr.(a) realiza?

- Cartão de crédito
 Cheque Especial
 Crédito Direto ao Consumidor
 Promissórias
 Financiamentos
 Todas as anteriores
 Outra. Qual? _____

2) O que considera no momento de realizar suas operações financeiras para consumo:

- Ignoro os conceitos sobre matemática financeira.
 O que mim interessa é a facilidade para realizar o pagamento da dívida.
 Fico confuso(a), por conta da falta de conhecimento em matemática financeira.
 Utilizo conceitos de matemática financeira.
 Satisfaço o meu desejo, independente de aspectos financeiros
 Compro o que foi planejado

3) Sobre qual tipo de instrução financeira possuo conhecimento:

- Cartilha de Finanças Pessoais do Banco Central
- Calculadora do cidadão
- Softwares online para finanças pessoais
- Nenhuma das citadas

4) O que faz para organizar seus gastos por mês:

- Não anoto meus gastos
- Assimilo mentalmente os gastos
- Utilizo caderneta de anotações
- Utilizo programa tecnológico

5) Quanto sua atual situação financeira, considera que:

- Não possui dinheiro para pagar as contas
- Não consigo pagar as contas no período de vencimento
- Paga as contas, mas não possui reservas
- Pagas as contas, possuo reservas planejadas

6) Para o(a) Sr.(a), das alternativas abaixo, qual possui relação com o de endividamento familiar:

- Baixo poder aquisitivo
- Falta de planejamento financeiro
- Consumo exagerado
- Dificuldade para lidar com conceitos financeiros

7) Dos itens abaixo qual(ais) representa qualidade de vida para o Sr.(a):

- Adquirir casa própria
- Fazer compras
- Não estar endividado
- Qualificação profissional
- Ter plano de saúde
- Lazer

OPERAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS POR PESSOAS FÍSICAS

8) Paulo deseja comprar uma geladeira nas seguintes condições:

- A vista com 10% de desconto;
- A prazo por R\$ 2.000,00.

Diante a situação apresentada, como considera o seu nível de conhecimento para tomar este tipo de decisão:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

9) Habitualmente o cidadão utiliza-se de créditos rotativos disponibilizados por Instituições Financeiras. Se determinada bandeira de cartão de crédito apresenta um dos seus produtos a taxa de 12% a.m. o equivalente uma a taxa efetiva anual de

Quanto às taxas aplicadas nas operações de cartão de crédito, como considera o seu entendimento para tal:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

10) Um boleto bancário consta das seguintes informações:

- R\$ 300,00
- R\$ Multa de 2%
- Mora de 0.03% ao dia

Quanto à situação apresentada acima, o seu entendimento para definir o valor pago em um eventual atraso:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

11) A prática da compra parcelada é um modelo de operação financeira bastante familiar ao cidadão brasileiro. Sendo assim, se Roberto compra determinada mercadoria e paga pela mesma um valor de entrada no ato da compra.

Sabendo-se que as séries de pagamentos podem ser consideradas como: Diferida, postecipada e antecipada. Como considera o seu nível de conhecimento para determinar a série de pagamento citada acima:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

12)Existem dois modelos de amortizações (SAC e Price) mais utilizados no Sistema Financeiro Nacional.

Sabendo-se que Sr. Paulo deseja investigar qual modelo de amortização apresenta-se sobre prestações fixas.

Diante a tal situação, como considera o seu nível de conhecimento para responder o questionamento citado acima:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

13)Quando poupar?

João possui duas opções para realizar a compra de um determinado produto:

1 : Sacar R\$ 2.000,0 de uma aplicação financeira que rende juros mensais de 3% a.m.

2 : Pagar o produto em duas parcelas paralelas de 1.025,00.

Se você fosse João, e tivesse que escolher a opção mais vantajosa, como consideraria o seu conhecimento para tal decisão:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

14)Um determinado empréstimo é efetuado nas seguintes condições:

- 3% a.b.

- Período de 6 meses

- Regime de capitalização composto

Sabe-se que, de acordo as condições acima, serão realizadas 3 atualizações nesse período. Portanto, quanto ao seu entendimento sobre a situação descrita considera:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

15) Se você recebe um salário de R\$ 1000,00 e pode, somente, ocupar 30% com dívidas de parcelamento. Qual o seu nível de entendimento para identificar o quanto pode gastar com dívidas de parcelamento:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

16) Custo Efetivo Total (CET) significa taxa efetiva adicionada aos demais encargos. Qual o seu nível de entendimento sobre CET:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente



FORMULÁRIO

(Feirantes e Vendedores ambulantes)

Pesquisa Intitulada: PLANEJAMENTO DE CONSUMO: PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO/BAHIA/BRASIL.

Objetivo Geral: Analisar como ocorrem as principais operações financeiras que dão base para o consumo de pessoas físicas de Cachoeira-BA e, em decorrência, elaborar proposições que minimizem as dificuldades encontradas neste processo.

Pesquisadores responsáveis: Anderson Pinheiro dos Santos (Pesquisador) e Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro (Orientadora)

ASPECTOS SOCIECONOMICOS

Sexo:

- () Feminino
- () Masculino

Faixa Etária:

- () 20-30 anos
- () 30-40 anos
- () 41- 50 anos
- () 50 anos ou mais

Escolaridade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Superior completo | <input type="checkbox"/> Especialista |
| <input type="checkbox"/> Mestre | <input type="checkbox"/> Doutor |

Atuação:

- Feirante
 Vendedor ambulante

Renda Mensal:

- assalariado
 1 até 3 salários mínimos
 3 até 5 salários mínimos
 5 até 7 salários mínimos
 Acima de 8 salários mínimos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1) Que tipo de serviço financeiro usa para consumir, para fazer compras?

- Cartão de crédito
 Cheque Especial
 Crédito Direto ao Consumidor
 Promissórias
 Financiamentos
 Todas as anteriores
 Outra. Qual? _____

2) O que mais leva em consideração na hora de comprar:

- O que me interessa é a facilidade para realizar o pagamento da dívida.
 Satisfaço o meu desejo, independente de ter condições de pagar.
 Compro o que foi planejado porque tenho condições de pagar.

3) Conhece algum tipo de instrução financeira?

- Cartilha de Finanças Pessoais do Banco Central
- Calculadora do cidadão
- Softwares online para finanças pessoais
- Nenhuma das citadas

4) O que faz para organizar seus gastos por mês:

- Organizo só na mente
- Não anoto e não planejo meus gastos
- Utilizo caderneta de anotações

5) Quanto a sua atual situação financeira, considera que:

- Não possui dinheiro para pagar as contas
- Não consigo pagar as contas no período de vencimento
- Paga as contas, mas não possui reservas
- Paga as contas, possuo reservas planejadas

6) O(a) Senhor(a) se considera endividado? Caso sim, qual o motivo?

- Ganho pouco dinheiro
- Falta de planejamento financeiro
- Consumo com exagero
- Não entendo de questões financeiras

7) Dos itens abaixo qual(ais) representa qualidade de vida para o Sr.(a):

- Adquirir casa própria
- Fazer compras
- Não estar endividado
- Qualificação profissional
- Ter plano de saúde
- Lazer

OPERAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS POR PESSOAS FÍSICAS

8) Qual é o seu entendimento sobre as tarifas de cartão de crédito, cheque especial e promissória?

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

9) O Sr.(a) compra usando promissória? Caso sim, quando paga num banco ou loja, qual o seu conhecimento sobre as multas pagas quando atrasa?

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

I

10) Quanto a realização de compras à vista ou a prazo, o Sr.(a):

- () Compra sempre à vista
- () Compra sempre a prazo
- () Compra das duas formas

12) Como considera o seu conhecimento sobre as prestações pagas em empréstimos de bancos e financeiras:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

13) Caso já tenha realizado algum tipo de empréstimo em banco ou financeira, qual o seu entendimento sobre o valor das prestações?

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

14) Qual o seu entendimento para determinar no rendimento mensal até quanto pode gastar com prestações de compras que fez?

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

15) Quando compra parcelado, conhece o valor dos juros cobrados?:

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

16) Como considera o seu planejamento para gastos mensais?

- 0() Desconheço sobre o questionado
- 1() Péssimo
- 2() Ruim
- 3() Regular
- 4() Bom
- 5() Excelente

APÊNDICE E

Cálculo amostral – Software *Bioestat 5.3^R*

Figura 7 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de gestores de instituições financeiras e gestores de casas comerciais

Amostragem: Estratificada

Imprimir

Entrada de dados

Número de estratos:

Tamanho total da amostra:

	População
Estreito 1	6
Estreito 2	40
Estreito 3	320
Estreito 4	360
Estreito 5	87

Executar

Cancelar

Resultados

Estreito: 3 Tamanho da amostra = 98

2	6	18	19	20	21	25	27	30	31
33	35	38	41	43	44	53	54	55	59
74	77	79	81	89	92	98	101	102	104

Figura 8 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de feirantes e vendedores ambulantes

Amostragem: Estratificada

Imprimir

Entrada de dados

Número de estratos:

Tamanho total da amostra:

	População
Estreito 1	6
Estreito 2	40
Estreito 3	320
Estreito 4	360
Estreito 5	87

Executar

Cancelar

Resultados

Estreito: 3 Tamanho da amostra = 98

2	6	18	19	20	21	25	27	30	31
33	35	38	41	43	44	53	54	55	59
74	77	79	81	89	92	98	101	102	104
108	113	116	117	118	119	123	126	127	130
134	135	138	140	143	149	159	163	164	166
168	180	181	187	189	194	195	198	207	220
221	222	223	225	227	229	235	236	243	247
249	250	251	252	253	256	257	258	260	263
264	265	266	271	276	277	287	297	298	299
301	302	304	308	311	312	314	317		

Figura 9 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de professores da Rede Municipal de Ensino

Entrada de dados

Número de estratos: 5

Tamanho total da amostra: 248

	População
Estreito 1	6
Estreito 2	40
Estreito 3	320
Estreito 4	360
Estreito 5	87

Resultados

Estreito: 4 Tamanho da amostra = 110

1	6	11	22	24	27	36	37	42	43
47	48	49	50	54	55	56	59	61	78
79	83	85	86	94	96	103	106	108	114
116	117	119	122	125	129	136	138	139	141
143	157	166	169	170	172	175	184	185	189
190	191	192	195	198	199	201	203	204	206
212	217	219	222	226	230	231	232	233	235
238	239	240	241	247	249	251	258	259	260
261	263	268	271	276	279	280	282	284	286
295	302	303	305	309	314	315	317	318	321

Figura 10 - Base de cálculo para definição da amostra estratificada proporcional de Egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis

Entrada de dados

Número de estratos: 5

Tamanho total da amostra: 248

	População
Estreito 1	6
Estreito 2	40
Estreito 3	320
Estreito 4	360
Estreito 5	87

Resultados

Estreito: 5 Tamanho da amostra = 26

238	239	240	241	247	249	251	258	259	260
261	263	268	271	276	279	280	282	284	286
295	302	303	305	309	314	315	317	318	321
322	323	327	305	306	308	345	346	348	352
5	8	10	13	14	17	20	21	28	36
42	43	45	49	58	59	62	63	64	67
70	71	73	78	80	83				

APÊNDICE F

Cálculo alfa de Cronbach – Microsoft Excel 2007

Figura 11 – Alfa de Cronbach do formulário de feirantes e vendedores ambulantes

Participantes/Itens	1	2	3	4	5	6	7	Total	Média	Variância
1	4	0	3	1	4	4	4	20	14,9897959	0,258785
2	4	0	5	0	4	4	4	21		0,37239745
3	3	1	1	1	4	4	1	15		1,0734E-06
4	3	2	2	0	4	3	4	18		0,09341576
5	2	0	3	3	4	3	4	19		0,1657911
6	3	0	2	0	3	1	4	13		0,0408174
7	3	0	3	0	4	4	4	18		0,09341576
8	1	4	0	0	1	3	1	10		0,25668107
9	4	0	3	3	3	4	3	20		0,258785
10	3	0	3	0	2	4	1	13		0,0408174
11	3	2	3	2	3	2	3	18		0,09341576
12	2	0	4	4	4	4	5	23		0,66147804
13	3	0	1	1	4	2	4	15		1,0734E-06
14	1	1	1	1	4	3	4	15		1,0734E-06
15	1	2	2	1	3	3	3	15		1,0734E-06
16	3	0	4	0	4	3	3	17		0,04165897
17	3	1	0	0	4	1	4	13		0,0408174
18	3	0	1	2	3	3	4	16		0,01052075
19	3	0	3	3	4	4	3	20		0,258785
20	1	0	0	0	3	1	4	9		0,36987273
21	5	4	4	4	3	4	5	29		2,02356514
22	1	0	1	0	0	3	3	8		0,50368296
23	0	0	0	0	4	0	3	7		0,65811174
24	1	0	0	1	3	1	2	8		0,50368296
25	0	0	1	1	1	2	1	6		0,83315908
26	0	0	0	0	2	3	3	8		0,50368296
27	0	0	0	0	3	0	3	6		0,83315908
28	1	0	0	0	4	4	3	12		0,0921534
29	3	3	2	2	4	3	4	21		0,37239745
30	2	2	2	2	4	3	4	19		0,1657911
31	0	3	0	2	3	3	3	14		0,01009996
32	2	0	0	0	1	1	1	5		1,02882497
33	2	0	0	1	2	1	4	10		0,25668107
34	3	0	3	4	4	4	4	22		0,50662847
35	3	3	3	3	3	3	4	22		0,50662847
36	2	3	1	1	4	3	4	18		0,09341576
37	0	0	0	0	3	0	3	6		0,83315908
38	4	0	2	2	3	2	3	16		0,01052075
39	1	1	1	1	3	3	3	13		0,0408174
40	1	0	2	0	3	1	3	10		0,25668107
41	2	0	1	1	3	2	2	11		0,16410795
42	2	2	2	1	4	3	4	18		0,09341576
43	0	1	1	1	3	1	4	11		0,16410795
44	3	2	1	1	2	2	4	15		1,0734E-06
45	2	2	2	3	4	3	4	20		0,258785
46	0	0	2	3	3	3	3	14		0,01009996
47	2	0	0	0	4	0	4	10		0,25668107
48	3	0	3	0	3	2	3	14		0,01009996

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{total}}^2} \right)$$

1º Passo	2º Passo	Resultado
1,01	0,685857	0,7

49	3	0	1	1	4	4	3	16	0,01052075
50	3	0	4	4	4	3	3	21	0,37239745
51	3	0	1	2	3	4	3	16	0,01052075
52	4	0	5	5	5	5	5	29	2,02356514
53	0	0	0	2	3	4	5	14	0,01009996
54	1	0	3	3	3	3	3	16	0,01052075
55	4	0	4	0	4	4	4	20	0,258785
56	4	4	4	0	4	4	3	23	0,66147804
57	2	2	3	3	4	2	4	20	0,258785
58	1	0	1	1	2	1	2	8	0,50368296
59	3	3	2	3	3	3	3	20	0,258785
60	2	0	2	0	3	3	3	13	0,0408174
61	3	0	2	0	2	4	2	13	0,0408174
62	3	4	3	3	4	4	3	24	0,83694616
63	2	3	4	3	4	3	4	23	0,66147804
64	2	2	0	0	0	3	3	10	0,25668107
65	1	0	3	2	4	4	2	16	0,01052075
66	4	4	2	2	4	4	3	23	0,66147804
67	3	0	0	3	0	3	3	12	0,0921534
68	4	3	4	3	3	4	3	24	0,83694616
69	0	0	0	0	0	0	0	0	2,3164328
70	1	1	1	1	3	1	3	11	0,16410795
71	4	4	4	4	4	4	5	29	2,02356514
72	0	0	0	0	1	0	4	5	1,02882497
73	3	3	3	3	4	4	3	23	0,66147804
74	3	4	3	3	3	4	3	23	0,66147804
75	2	0	2	2	3	3	3	15	1,0734E-06
76	2	4	4	3	3	3	4	23	0,66147804
77	3	0	2	1	2	1	4	13	0,0408174
78	2	0	0	0	2	0	4	8	0,50368296
79	0	0	0	0	2	0	3	5	1,02882497
80	2	0	0	0	4	3	4	13	0,0408174
81	2	4	2	2	3	1	3	17	0,04165897
82	1	3	2	3	3	3	4	19	0,1657911
83	0	0	0	0	2	0	3	5	1,02882497
84	1	0	2	2	3	2	1	11	0,16410795
85	0	0	3	3	2	0	3	11	0,16410795
86	0	0	0	1	2	0	1	4	1,24510943
87	3	4	3	3	3	2	3	21	0,37239745
88	1	1	1	1	1	1	1	7	0,65811174
89	2	1	0	0	0	1	1	5	1,02882497
90	0	0	0	0	2	0	3	5	1,02882497
91	2	3	0	0	3	3	2	13	0,0408174
92	3	0	3	3	3	3	3	18	0,09341576
93	1	1	1	1	4	3	4	15	1,0734E-06
94	1	3	3	0	4	4	3	18	0,09341576
95	3	0	3	0	3	4	4	17	0,04165897
96	3	4	4	3	4	4	3	25	1,03303284
97	4	0	0	0	1	4	4	13	0,0408174
98	1	1	1	1	4	3	4	15	1,0734E-06
Total	200	105	173	136	293	247	315	12,01189	38,2370082
Variância	1,709657	2,149485	2,09899	1,848096	1,267936	1,92226	1,015464		
Média	2,040816	1,071429	1,765306	1,387755	2,989796	2,520408	3,214286		
Mediana	2	0	2	1	3	3	3		

Figura 12 – Alfa de Cronbach do questionário dos professores

Participantes/Itens	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total	Média	Variância
1	0	0	4	4	4	4	2	4	0	22	25,4454545	0,1089097
2	3	4	3	4	3	0	4	3	4	28		0,05986883
3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36		1,02200394
4	4	3	3	3	1	3	0	4	0	21		0,18130336
5	5	4	3	3	4	3	3	3	3	31		0,28305482
6	3	1	1	1	2	2	2	3	3	18		0,50857609
7	4	4	4	4	3	4	4	5	4	36		1,02200394
8	5	5	5	5	4	3	4	4	4	39		1,6855569
9	3	1	2	3	3	3	2	1	2	20		0,27204564
10	2	4	3	0	1	2	0	3	2	17		0,65436424
11	5	4	5	3	2	5	4	5	2	35		0,83751687
12	4	0	4	0	0	4	0	4	4	20		0,27204564
13	3	3	3	4	3	3	3	1	3	26		0,00282129
14	3	3	4	0	5	4	3	5	3	30		0,19031087
15	4	2	3	0	0	3	0	3	0	15		1,00098643
16	4	4	4	4	4	5	2	5	2	34		0,67137842
17	0	2	3	2	3	0	0	1	2	13		1,42100311
18	3	1	1	2	2	2	2	3	0	16		0,81850102
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		5,94010236
20	4	2	3	3	2	3	2	4	2	25		0,00182046
21	3	4	3	4	3	3	4	3	4	31		0,28305482
22	3	3	3	3	3	3	3	3	3	27		0,02217075
23	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3		4,62200394
24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		5,94010236
25	3	3	3	3	3	4	3	3	4	4		0,19031087
26	3	3	3	2	2	0	3	3	4	3		0,05486466
27	3	3	3	4	3	4	4	4	3	3		0,19031087
28	2	2	2	0	3	3	2	2	1	17		0,65436424
29	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3		1,02200394
30	3	0	3	3	2	3	1	3	3	21		0,18130336
31	4	1	2	2	3	3	3	5	4	27		0,02217075
32	4	1	1	2	2	3	2	5	4	24		0,01916825
33	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4		1,22483964
34	4	1	3	1	2	3	3	2	4	23		0,05486466
35	3	3	3	2	2	3	2	4	2	24		0,01916825
36	3	3	2	2	0	3	3	3	2	21		0,18130336
37	4	4	3	4	4	4	4	3	4	3		0,5235886
38	0	4	4	4	4	4	4	4	0	28		0,05986883
39	5	0	0	4	3	3	3	4	4	4		0,00282129
40	4	0	4	0	4	4	4	3	4	26		0,00282129
41	2	0	1	0	0	3	0	3	0	9		2,48121996
42	3	3	3	5	3	2	2	3	3	27		0,02217075
43	3	0	0	0	0	0	2	1	0	6		3,46904314
44	3	1	3	1	1	3	2	2	1	17		0,65436424
45	4	5	5	4	3	5	3	5	3	37		1,22483964
46	4	2	3	3	4	4	5	4	3	32		0,3941474
47	4	4	4	4	4	3	3	3	3	31		0,28305482
48	4	0	0	0	0	4	0	3	0	11		1,91441428
49	2	0	2	4	4	3	0	4	0	19		0,38113655
50	4	3	4	4	4	4	4	3	4	2		0,3941474
51	3	2	0	0	0	0	0	0	0	5		3,83501479
52	3	1	1	0	0	3	3	3	0	14		1,20182046
53	5	5	5	5	4	4	4	5	4	41		2,21966866
54	5	4	5	0	0	5	4	5	3	31		0,28305482
55	3	1	1	2	1	2	2	2	2	16		0,81850102
56	4	1	2	0	0	1	0	3	0	11		1,91441428
57	2	0	1	0	0	1	0	1	0	5		3,83501479
58	3	0	3	0	3	3	3	3	4	22		0,1089097
59	3	3	3	3	1	0	0	3	0	16		0,81850102
60	4	4	4	4	4	4	4	4	2	34		0,67137842
61	3	3	2	0	0	1	0	3	0	12		1,65853438
62	4	2	2	4	4	3	2	4	0	25		0,00182046
63	3	3	2	4	3	5	4	4	3	31		0,28305482
64	1	1	1	1	1	1	1	1	3	11		1,91441428
65	4	4	4	4	4	4	3	4	3	33		0,5235886
66	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36		1,02200394
67	4	0	4	0	4	4	0	4	4	24		0,01916825
68	3	4	5	4	4	2	3	4	4	33		0,5235886
69	5	5	5	5	4	5	4	5	4	42		2,51424748
70	4	4	5	3	2	3	3	5	3	32		0,3941474
71	4	3	3	3	3	3	3	4	4	30		0,19031087
72	2	3	0	0	0	4	3	4	0	16		0,81850102
73	5	4	3	2	0	4	2	5	2	27		0,02217075
74	5	5	4	3	3	4	4	3	3	34		0,67137842

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{total}}^2} \right)$$

1º Passo	2º Passo	Resultado
1,009	0,794984	0,802139

75	2	3	2	0	0	2	0	3	0	12	1,65853438
76	5	4	4	2	2	4	2	5	3	31	0,28305482
77	3	3	2	0	0	1	0	2	0	11	1,91441428
78	5	5	5	0	2	4	2	4	4	31	0,28305482
79	5	4	4	4	3	4	4	5	3	36	1,02200394
80	4	4	4	4	3	4	3	4	4	34	0,67137842
81	4	3	3	4	4	4	3	3	4	32	0,3941474
82	4	3	4	3	4	4	3	3	4	32	0,3941474
83	3	4	2	4	3	4	3	4	5	32	0,3941474
84	3	1	1	4	3	5	4	4	4	29	0,11591554
85	4	4	3	4	4	4	3	3	3	32	0,3941474
86	2	3	2	3	3	3	3	3	3	25	0,00182046
87	4	5	4	4	4	4	4	4	4	37	1,22483964
88	3	4	4	0	2	1	0	4	2	20	0,27204564
89	5	4	4	4	4	4	4	4	4	37	1,22483964
90	4	4	0	4	0	4	0	4	0	20	0,27204564
91	4	4	4	4	4	4	4	5	4	37	1,22483964
92	4	3	3	4	5	4	5	4	3	35	0,83751687
93	3	3	2	0	0	1	0	3	0	12	1,65853438
94	4	3	3	4	3	3	3	4	4	31	0,28305482
95	5	4	4	4	3	5	3	5	3	36	1,02200394
96	4	4	2	1	0	4	1	5	0	21	0,18130336
97	3	3	3	3	3	3	3	3	3	27	0,02217075
98	4	4	4	4	3	4	4	4	4	35	0,83751687
99	4	2	4	4	0	4	0	5	0	23	0,05486466
100	3	3	5	3	2	5	4	4	4	33	0,5235886
101	3	3	2	3	2	3	4	4	2	26	0,00282129
102	3	4	4	4	4	4	3	4	4	34	0,67137842
103	5	5	5	4	4	5	4	5	5	42	2,51424748
104	4	2	3	1	1	4	1	2	1	19	0,38113655
105	5	3	4	4	2	5	2	5	3	33	0,5235886
106	4	4	4	4	0	4	3	5	0	28	0,05986883
107	3	2	2	3	3	3	3	3	0	22	0,1089097
108	3	3	3	3	4	3	3	3	3	28	0,05986883
109	4	3	3	3	3	3	3	3	3	28	0,05986883
110	3	3	3	3	3	3	3	3	3	27	0,02217075
Total	380	301	320	280	261	348	265	382	262	2799	91,276814
Variância	1,314429	2,306005	1,918265	2,782319	2,419433	1,752794	2,170559	1,517598	2,531776	18,7131776	
Média	3,454545	2,736364	2,909091	2,545455	2,372727	3,163636	2,409091	3,472727	2,381818		
Mediana	4	3	3	3	3	3	3	4	3		

Figura 13 – Alfa de Cronbach do questionário dos egressos

Participantes/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total	Média	Variância
1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36	33,84615	0,1855628
2	3	2	3	3	3	2	3	2	2	22		5,6132508
3	4	3	4	4	3	2	4	2	4	28		1,3670988
4	5	4	5	4	3	5	4	5	3	38		0,6901788
5	4	0	5	5	5	4	0	4	4	31		0,3240228
6	4	0	5	5	5	5	5	5	5	39		1,0624868
7	4	4	4	4	4	4	4	4	2	34		0,0009468
8	5	3	4	4	3	4	2	5	2	32		0,1363308
9	4	4	5	4	5	5	4	4	4	39		1,0624868
10	4	2	5	4	4	4	4	4	3	34		0,0009468
11	5	4	5	4	4	4	4	4	4	38		0,6901788
12	4	4	5	5	5	5	4	5	5	42		2,6594108
13	4	3	4	4	3	4	4	4	3	33		0,0286388
14	4	4	4	4	4	4	4	4	3	35		0,0532548
15	4	4	4	4	4	4	3	3	3	33		0,0286388
16	5	2	3	3	4	4	3	4	3	31		0,3240228
17	4	4	4	4	3	4	4	4	3	34		0,0009468
18	4	3	3	3	3	4	5	3	4	33		0,0286388
19	3	1	3	3	3	4	2	3	3	25		3,1301748
20	5	4	5	4	3	5	5	5	4	40		1,5147948
21	4	4	4	2	2	5	2	5	1	29		0,9394068
22	3	4	4	4	3	4	3	5	3	33		0,0286388
23	4	4	2	3	4	4	3	4	4	32		0,1363308
24	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36		0,1855628
25	3	3	3	3	3	3	3	4	3	28		1,3670988
26	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45		4,9763348
Total	106	83	106	99	95	110	87	108	86	7,49923		2,65E+01
Variância	0,41	1,68154	0,71385	0,56154	0,87538	0,34462	1,35538	0,53538	1,02154			
Média	4,07692	3,19231	4,07692	3,80769	3,65385	4,23077	3,34615	4,15385	3,30769			
Mediana	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3		

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{total}}^2} \right)$$

1º Passo	2º Passo	Resultado
1,04	0,71739	0,74608

APÊNDICE G

Educação Financeira e o Lúdico

INTRODUÇÃO

A iniciativa de Educação Financeira e o Lúdico é uma extensão do Centro de Promoção à Educação Financeira em parceria com o Ensino Básico, em especial Educação Infantil, por entender que o cidadão desde os seus primeiros anos de instrução escolar já deve compreender a temática como um dos princípios fundamentais para a cidadania.

Justifica-se a iniciativa, com base nos elevados índices de inadimplência identificados na economia nacional e os possíveis impactos relacionados à vida do cidadão. Além do mais, é uma forma de conscientizar as crianças, por se tratar também da relação entre o consumismo, crescimento e desenvolvimento econômico e a sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL

Fomentar práticas de um consumo consciente que valorizem a dinâmica de condutas voltadas para o crescimento, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. Bem como, demonstrar como a educação financeira promove possíveis indicadores para a qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instruir as crianças sobre o que é o consumo consciente, mediante uma perspectiva de sustentabilidade econômica e ambiental.
- Exercitar atividades práticas que estejam direcionadas a educação financeira, para que as crianças possam comprovar a importância dos seus atos para qualificar o âmbito familiar e a sociedade na qual está inserida.

METODOLOGIA

1ª etapa – formalização da parceria entre o CPEF e a Instituição de Ensino Básico. Nesta, serão apresentados, a Direção Geral, os ofícios e modelos de termos de consentimentos para realização das possíveis propostas. Salienta-se que a respectiva proposta é, determinadamente, de cunho pedagógico, portanto não se

tem a pretensão de angariar recursos com registros e imagens fornecidas pela Instituição, colaboradores e clientes.

2ª etapa – descrição do projeto para o corpo docente e a coordenação pedagógica da Instituição de Ensino Básico. Sendo assim, inicialmente, o docente da Instituição de Ensino Básico assume a responsabilidade de anunciar e expor as propostas preliminares para execução do projeto, solicitando o consentimento dos responsáveis e, posteriormente, em classe, realizará possíveis correlações de transversalidade entre a importância do consumo consciente, a educação financeira e a sustentabilidade ambiental.

3ª etapa – planejar possíveis datas para execução das atividades junto à equipe pedagógica da Instituição de Ensino Básico.

4ª etapa – painel temático. Neste momento será descrito o projeto através de uma dramatização sobre o consumismo, a educação financeira e a sustentabilidade ambiental, tendo o brinquedo como elemento principal da apresentação, além da explanação de relatos sobre a educação financeira, pautados em práticas de consumo consciente, que estimulem o reaproveitamento, a reciclagem e, conseqüentemente, hábitos de poupar.

O brinquedo foi utilizado como elemento central para tratar de questões atreladas ao consumo consciente consumo e também a sustentabilidade ambiental. Num primeiro momento, as professoras da Instituição parceira deverão trabalhar com suas classes a importância da utilização e conservação dos brinquedos. Em seqüência, as crianças serão orientadas a recolher seus brinquedos quebrados e/ou sem uso para levar a escola, para realização das oficinas de brinquedos.

No painel temático, pedagogas abordaram, a partir de dramatização interativa, a importância do brincar e do brinquedo, enfatizando questões negativas de consumo – como descarte de brinquedos ainda novos, possíveis de utilizar e a propriedade de um número tão grande de brinquedos que, muitas vezes, não são utilizados – associados à sustentabilidade, por exemplo, sensibilizando as crianças para a ausência de necessidade de uma quantidade elevada de brinquedos e para a importância da doação de brinquedos para crianças que não têm condição financeira de possuí-los.

5ª etapa – Oficina de brinquedos. Após a realização deste painel, foi realizada uma oficina específica para consertos de brinquedos, onde as crianças aprenderam que o descarte deve acontecer somente quando esgotadas as possibilidades de

conserto. Depois dos consertos, duas ações ocorreram: parte dos brinquedos foi doada para crianças de baixa renda, e outra parte foi usada numa feira, na qual as próprias crianças irão comercializaram.

Acredita-se que tais ações são eficazes para lançar as bases de uma educação financeira, mas, além disso, para o exercício de sentimentos e valores que contribuam para a formação de melhores humanos.

APÊNDICE H



PROPOSTA DE CURSO OU EVENTO DE EXTENSÃO

<input checked="" type="checkbox"/> CURSO DE EXTENSÃO (Atualização; Qualificação Profissional; Capacitação; Treinamento, Oficina, Curso, Minicurso...) Prazo de protocolo: - Mínimo de 20 dias de antecedência do início do curso.	<input type="checkbox"/> EVENTO DE EXTENSÃO (Seminário, Encontro, Ciclo de debates, Jornada, Semana ou outra forma) Prazo de protocolo: - mínimo de 30 dias de antecedência do início do evento, quando houver solicitação de apoio administrativo ou infraestrutura; - 60 dias quando houver necessidade de Termo de Convênio ou Termo Aditivo; - 07 dias quando houver somente solicitação de certificados.
CLASSIFICAÇÃO DO CURSO: Oficina	MODALIDADE DO EVENTO: _____
Título: Contador Aprendiz: Orçamento pessoal e Familiar	
Proponente (Curso/Instituição): <u>Bacharelado em Ciências Contábeis – FAMAM</u>	
Coordenador (a) <u>Vinicius Motta Oliveira</u> Assinatura: _____ Coordenador (a) <u>Anderson Pinheiro dos Santos</u> Assinatura: _____	
Tel. para contato: (75) 99252-7439 (Vinicius Motta) E-mail: coord.contabeis@famam.com.br	
Informe se o curso/evento está vinculado a Programa/Projeto de: <input type="checkbox"/> Pesquisa em Ensino de Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Sem vínculo	
ÁREA TEMÁTICA PREDOMINANTE: <u>IV. Educação.</u>	
I. Comunicação- II. Cultura- III. Direitos Humanos e Justiça- V. Meio Ambiente- VI. Saúde- VII. Tecnologia e Produção- VIII. Trabalho (definir apenas uma área). IX – Outros: _____	
Período de Realização: Abertura: <u>19/09/2019</u> Culminância: <u>14/11/2019</u>	Horário (s): Abertura: 09:00 h as 12:00h Culminância: 09:00h as 12:00h
Dias da semana: <input type="checkbox"/> Segunda <input type="checkbox"/> Terça feira <input type="checkbox"/> Quarta feira <input checked="" type="checkbox"/> Quinta feira <input type="checkbox"/> Sexta feira <input type="checkbox"/> Sábado. Observação: - Abertura e culminância: Quinta – feira. - Orientações para coleta de dados: Segunda – feira/ Sexta – feira. - Oficina: Sábado.	Carga horária programada: Teóricas: <u>02h</u> Práticas: <u>01h</u> Total: <u>03</u> <u>h/semana.</u>
Local de realização: - Colégio Estadual da Cachoeira e outras públicas e privadas do entorno da FAMAM: Abertura divulgação (Exposição do projeto para estudantes do 3º ano do ensino médio; Orientações para coletas de dados; Culminância – Prêmio Contador Aprendiz).	
Local de inscrição: Colégio Estadual da Cachoeira	